



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA

LUZIA DE JESUS TEIXEIRA

ARTE E MODA EM DEVIR

ARRAIAS-TO

2019

LUZIA DE JESUS TEIXEIRA

ARTE E MODA EM DEVIR

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Educação do Campo.

Orientador: Prof. Thiago Rodrigues Cassiano Francysco

Coorientadora: Profa. Milena Guerson Lamoia

ARRAIAS-TO

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

T266a Teixeira, Luzia de Jesus.
Arte e Moda em devir. / Luzia de Jesus Teixeira. – Arraias, TO,
2019.
123 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo,
2019.

Orientador: Thiago Francysco Rodrigues Cassiano

Coorientadora : Milena Guerson

1. Artes visuais. 2. Moda. 3. Metamorfose. 4. Performance. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LUZIA DE JESUS TEIXEIRA

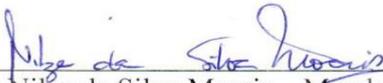
ARTE E MODA EM DEVIR

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Defendida e aprovada em: 17 de setembro de 2019.

Banca examinadora formada pelos professores:

Professor Thiago Francysco Rodrigues Cassiano – Presidente
Educação do Campo/UFT



Professora Nilza da Silva Moraes – Membro Efetivo
UEMG



Professor Marco Antonio Barroso Faria – Membro Efetivo
UEMG

À minha avozinha, Maria Hedes, e à minha família; em especial, à minha irmã, Apoliana, e à minha sobrinha, Anna Júlia, por serem minhas fãs número 1 e por gostarem de moda. A todas as pessoas que gostam, que têm um estilo e que usam a moda como arte da linguagem e da expressão.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é um sonho que está prestes a ser realizado, quero agradecer a Deus por iluminar meu caminho durante essa trajetória, dando-me sabedoria, força, coragem e determinação em todo esse percurso metamorfofísico.

Quero agradecer ao meu prezado e querido professor, Thiago, que acreditou e aceitou participar desse trabalho maravilhoso me orientando e contribuindo para sua melhora, meu agradecimento eterno.

Quero agradecer à minha prezada e querida coorientadora, professora Milena, nessa longa parceria e jornada de dedicação, compreensão e amizade. Obrigado por ter aceitado trabalhar comigo, por dividir noites de alegrias e ansiedades, sempre trazendo recursos fundamentais e conselhos para eu não desistir e continuar lutando por esse sonho e objetivo de vida. Não tenho palavras para descrever sua importância nesse longo caminho, você estará para sempre no meu coração.

Ao meu amigo, Lourivaldo, pela preocupação e parceria, por ter me inscrito no vestibular, obrigado sempre.

À minha amiga, Laurentina, sou grata eternamente. Foi ao seu lado que dividi meus primeiros passos no pré-projeto, que era inicialmente apenas um sonho.

À Universidade (UFT- Arraias) quero deixar a palavra “obrigada”... foi lá que vivi uma das melhores fases da minha vida, espaço onde pude extravasar meu jeito de ser e que gradativamente me proporcionou dias de aprendizagem e ensinamentos riquíssimos.

Aos professores do curso de Educação do Campo - Artes Visuais e Música que, através dos seus ensinamentos, permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho. Em especial, ao professor Chico Leite e à professora Silvinha, vocês estarão para sempre em meu coração. Também aos professores Waldir, Aparecida e a todos os outros que tiveram importante papel ao viabilizarem para mim apoio institucional em momentos necessários, então, muito obrigada.

À Michelle, da coordenação do curso de Educação do campo – Artes Visuais e Musica, obrigado pela paciência, parceria e compreensão, gratidão eterna.

Aos meus colegas, que conheci durante a graduação, especialmente à minha amiga, Ângela, pela força e companheirismo nesses quatro anos acadêmicos. Também aos meus colegas Evandro, Pâmelo, Lucrécia, Mariza, Eny, Sandra, Lucas Brin, Robervaldo, Juvani, Isabella e Reis por acreditarem e admirarem a pessoa Lua Luzia.

Quero também agradecer ao meu fotógrafo, Samuel Torres, pela paciência, comprometimento e parceria.

Às minhas costureiras maravilhosas, em especial, Clarice, que estiveram ao meu lado atendendo a todas as minhas ansiedades e exigências; sou muito grata, vocês fazem parte da minha história.

Aos meus primos queridos, Lucas, Luan, Mateus e Marta, não tenho palavras para agradecer, obrigado por estarem ao meu lado.

Quero agradecer em especial à minha família por estar sempre ao meu lado, apoiando, acreditando e enfatizando a Lua Luzia. Ao meu pai, Jose, e à minha mãe, Ana; vocês são parte de mim, grata eternamente. À minha irmã, Jozelia, que dividiu comigo noites em claro, sendo minha ouvinte, obrigada por ser essa pessoa parceira, amiga e irmã.

Quero também agradecer à minha família adotiva, à minha mãe, Cleusa, e ao meu pai, Valdocil, por estarem sempre ao meu lado apoiando e dando força, obrigada, vocês estão no meu coração.

Assim qui é (ou sporophila plumbea)

Se eu pudesse iscrivinhá
pra ti dizê como é
os segredo do cantá
nos molde da criação,
óia, eu vô ti indicá
quem divera cupiá,
sem menó vacilação,
Patativa do Assaré.

Esse nobre nordestino,
de distino sem igual,
sabia o que dizê
nos molde da criação;
desdi os tempo di minino,
da fulô até o curral,
disse a/o que veio fazê
num mundo sem coração.

Num era os verso redondo
nem era as rima rica,
num era o texto impolado
nem as luva di pilica
que fez dele um poeta
catiguria distinta,
era a voz do redentô
comandano essa escrita.

Pegue ele di modelo,
sem vacilo e sem demora,
diz pra Platão isperá
na isquina lá di fora,
o que vale é cupiá
quem soube fazê sua hora
pruquê sabia cantá
qual'um pássaro n'aurora.

Milena Guerson, em 09.06.2018

RESUMO

Este trabalho visa à ruptura com os processos tradicionais de pesquisa e escrita acadêmicas, por meio da exposição de um percurso de estudos em arte e moda. Busca-se trazer à tona o que fica implícito nos resultados finais – burilados – das usuais pesquisas que integram monografias, dissertações e teses, construindo-se um ensaio que encontra fundamento na exposição das trivialidades, estas, comuns ao universo de todo pesquisador, desde os iniciantes aos mais experientes. Trabalhamos na construção de uma “monografia de artista”, buscando entrecruzar texto e imagem na organização e apresentação de informações sobre afeto e atitude diante da arte/moda. Na etapa final do desenvolvimento do projeto tomamos consciência de que a atitude estudada é performativa, no sentido de um sujeito que vive a relação arte/moda em seu cotidiano de uma maneira muito singular, e a arte perto da vida quebra as barreiras do comum, do esperado, promovendo um processo de errância. Esta atitude é então corroborada e exercitada por meio da realização de um fotoensaio poético e de uma performance artística (a ser apresentada na defesa), ambos em conexão.

Palavras-chave: artes visuais, moda, afeto, metamorfose, performance.

ABSTRACT

This work aims to break with the traditional processes of academic research and writing, through the presentation of a course of studies in art and fashion. It seeks to bring to the surface what is implicit in the final results – carved – of the usual researches that integrate monographs, dissertations and theses, constructing an essay that finds grounds in the exposition of the trivialities, these, common to the universe of every researcher, from the beginners to the most experienced. We work on the construction of an "artist's monograph", seeking to crosslink text and image in the organization and presentation of information about affection and attitude towards art/fashion. In the final stage of the project development we concluded that the attitude studied is performative, in the sense of a subject who lives de art/fashion relationship in his daily life in a very unique way, and art near life breaks the barriers of the ordinary, of the expected, promoting a process of wandering. So, this attitude is corroborated and exercised through a poetic photo-essay and an artistic performance (to be presented at the time of oral presentation of the work), both in connection.

Keywords: visual arts, fashion, affection, metamorphosis, performance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Trama.....	18
Figura 2 - Imagem de uma borboleta com asas pretas e pontos cor de rosa.....	25
Figura 3 - Borboleta 80.....	27
Figura 4 - Croquis / esboços.....	34
Figura 5 - Variações tonais de borboletas.....	38
Figura 6 - Borboleta transparente.....	39
Figura 7 - Cartum - borboleta.....	42
Figura 8 - Exemplos de equipamento utilizado para estamperia digital.....	55
Figura 9 - Short com bordado em pedraria – aplicação monocromática lateral.....	60
Figura 10 - Top com bordado em pedraria – aplicações parciais.....	60
Figura 11 - Dois tops frente única com bordado em pedraria – sobreposição total. .	60
Figura 12 - Rapaz com o cachimbo, 1905.....	98
Figura 13 - Mulher sentada, 1949.....	98
Figura 14 - Mulher ao espelho, 1932.....	99
Figura 15 - As senhoritas de Avignon,.....	99
Figura 16 - Natureza-morta com um tapete vermelho,.....	100
Figura 17 - Harmonia em vermelho,.....	100
Figura 18 - Retrato de Adele Bloch-Bauer I, 1907.....	101
Figura 19 - O beijo, 1907-08.....	101
Figura 20 - Carinho. Pintura.....	107
Figura 21 - Exemplo de colagem de Matisse.....	109

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Fotomontagem 1 - Estilo campesino com ornamentos florais.....	67
Fotomontagem 2 - Metamorfose com asas rendadas.....	68
Fotomontagem 3 - Expansão.....	69
Fotomontagem 4 - Borboleta campesina.....	71
Fotomontagem 5 - Estilo campesino com motivos afro nas laterais.....	72
Fotomontagem 6 - Motivos afro em cores.....	73
Fotomontagem 7 - Combinação de estampas étnicas como ornamento.....	74
Fotomontagem 8 - Composição com fundo aparente.....	76
Fotomontagem 9 - Primitivismo pictórico.....	77
Fotomontagem 10 - Descansando na relva com motivos decorativos de máscaras africanas.....	78
Fotomontagem 11 - Rendado.....	79
Fotomontagem 12 - Extração da sensação cromática do vermelho Matisse como ode à Guernica.....	80
Fotomontagem 13 - Matisse tropical - veladura.....	82
Fotomontagem 14 - Autorretrato de Luzia Teixeira com mesclas de dourado Klimt e ares de amarelo Van Gogh.....	83
Fotomontagem 15 - Extrapolando para a pós-modernidade - Warhol. Complemento inserido após a defesa.....	84
Fotomontagem 16 - Retrato com sobreposição de estampas étnicas. Complemento inserido após a defesa.....	85
Fotomontagem 17 - Vanitas com Metamorfoses, de Ovídio. Complemento inserido após a defesa.....	86
Fotomontagem 18 - Tear / mito de Penélope e mito de Aracne. Complemento inserido após a defesa.....	87

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFLEXÕES COTIDIANAS E SINGULARIDADES.....	17
2.1 Origens.....	18
2.2 Espaço para exercício do livre sonhar.....	27
3 MAIS ALGUMAS ANOTAÇÕES.....	49
3.1 Sobre moda, arte e como elas podem se relacionar.....	50
3.2 Sobre estamparia têxtil.....	54
3.3 Customização: relatando uma experiência cotidiana com aplicações em pedraria.....	58
4 FOTO ENSAIO POÉTICO.....	61
4.1 Notas sobre performance.....	61
4.2 Foto ensaio: conceito e apresentação.....	64
4.3 O foto ensaio recontado em versos.....	88
4.4 Demonstração do recorte das estampas utilizadas no foto ensaio a partir dos quadros de pintura.....	98
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102
REFERÊNCIAS.....	104
APÊNDICE.....	106

1 INTRODUÇÃO

É mais fácil iniciar dizendo o que este trabalho não é, para que então se afirme o que ele deseja vir a ser... Este trabalho NÃO apresenta em definitivo um percurso reflexivo sobre moda, suas implicações cotidianas e possíveis relações com as artes visuais, NÃO tem como foco as técnicas de estamparia, NÃO objetivando, porém portanto, se configurar como um ensaio técnico. Ah, isto sim... O texto enfatiza as afetividades despertadas pelas visualidades que perpassam as peças de vestuário, permeando pesquisas, imagens e depoimentos que procuram demonstrar a ligação afetiva que a autora desta monografia tem com a moda... é inegável!

Para a construção deste trabalho de conclusão de curso, três referências foram fundamentais:

- 1) a tese Fiar a Escrita: políticas de narratividade – exercícios e experimentações entre arte manual e escrita acadêmica, defendida por Ana Lygia Vieira Schil da Veiga na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, em 2015;
- 2) a tese Experimentar a pesquisa em educação e ensaiar a sua escrita, defendida por Anelice Ribetto na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, em 2009;
- 3) o livro Graphic Design for fashion, de Jay Hewss e Simone Pasztorek, que, como o próprio título diz, aborda interações entre design gráfico e moda, “à moda” do que, então, também procuramos fazer aqui, para que se pudesse fazer interagir texto escrito e “texto” visual.

Estas três referências são mencionadas aqui pelo fato de terem viabilizado a construção do trabalho em nível de estrutura, embora outros conceitos e referências importantes tenham surgido gradativamente ao longo do percurso, à medida que se desdobrava esta estrutura de base. Ressalte-se principalmente o referencial correspondente ao campo da performance, temática que surge de maneira especial no capítulo 3, nos ofertando uma possibilidade de fechamento para a pesquisa e o processo.

Note-se que os dois primeiros referenciais principais do trabalho são oriundos da área de Educação, contudo, é importante a ressalva de que o leitor NÃO pode esperar aqui, porém, algo que passe perto de um relato de práticas escolares, ou de qualquer outro tipo de reflexão aplicada. Este é um trabalho no qual a educação é feita e

racionada no nível do conceito do termo, no nível da proposição de uma nova reescrita da linguagem e, portanto, do conhecimento. Grande parte das práticas educacionais hoje, desde o ensino básico até o superior, encontra-se condicionada a hábitos e posturas que já não permite às pessoas sonharem.

Parte deste trabalho desenvolve-se dentro do COPESC - Laboratório de Pesquisa e Investigação em Composição Poética, Estética, Subjetividades, Práticas Étnico-Culturais, Construção do Conhecimento, Artes e Performatividades ligado ao curso de Educação do Campo – Habilitação em Artes Visuais e Música do Campus Universitário de Arraias coordenado pelo orientador do presente estudo. Ressalta-se também que a coorientadora do presente trabalho é integrante do citado laboratório.

SIM! regras são necessárias, e muito, mas o fato de precisarmos nos envolver com elas precisa significar que sonhos também não são permitidos? É errado sonhar e abordar o sonho? Ou devemos sempre racionalizar? Falamos em sonho, mas há termos próximos que também se aplicam... Desejo, ânsia, vontade, criação, ação inconsciente, mais que tudo, afeto; estariam todos esses quesitos fadados a um longo exílio, pelo fato da educação precisar ser a regra e a razão? E a educação em arte então, fica aonde?

Eu, Luzia de Jesus Teixeira, quebrei padrões visuais – e de entendimento das coisas – ao longo de toda a minha trajetória do curso de Educação do Campo, de forma que a minha monografia, nesse momento, não poderia ser diferente; eu sou diferente e o meu trabalho marca a minha trajetória. A padronização sobre a qual eu falo em vários pontos do texto vem lembrar isso, enquanto a vontade de superar esta padronização, em favor da construção de uma identidade, também é marcante.

Sendo assim, queremos aqui fazer uma educação que nos permita sonhar – não meramente racionalizar –, uma educação que nos permita metamorfosear, estando em acordo com a recuperação da etimologia da palavra Educare (fora ou exterior) e Ducere (guiar para fora).

Sendo assim, trabalha-se aqui a ruptura com os usuais meios de escrita acadêmica, permeando o texto da pesquisa com elementos artísticos, na busca pela construção de um texto-obra. É importante fazer a ressalva, desde já, que o texto alterna sua narrativa entre a 1ª pessoa do singular e a 3ª do plural; esta é utilizada quando é necessário apresentar um ponto de vista mais impessoal, enquanto aquela é utilizada quando é preciso demarcar o oposto, ou seja, uma tônica mais pessoal. Bem mais do que um resultado final “acabado”, que é foco dos trabalhos acadêmicos usuais, fica à mostra

parte do processo percorrido pela autora em seu saldo de estudos, o que justifica o título do trabalho: *Arte e Moda em devir*.

Arte e Moda em devir ganha existência a partir de três objetivos básicos:

1º Fazer oposição à lógica da tradição logocêntrica¹ e, logo, atuar em favor do valor da poesia; e que esta seja livre, sem amarras ou preconceitos. Com isso, novos modos de vivência e conhecimento são trabalhados.

2º Demonstrar que a Educação possui um sentido amplo, não precisando estar sempre restrita aos muros das instituições que, há muito, em vez de atuarem em favor da criatividade e da criticidade, dão prioridade as amarras, tolhendo a plenitude do ser humano em seu potencial.

3º Ressaltar a importância do afeto – bem mais que o mero conteudismo e/ou a mera forma – nessa educação que, então, atua na vida, que é onde, de fato, o conhecimento e a existência nos solicitam e nos são solicitados.

Se ao final da leitura deste trabalho os seus textos e imagens estiverem em acordo com a transmissão destas mensagens, os objetivos, então, terão se cumprido completamente. Mas, para uma melhor compreensão do que o leitor pode esperar de cada capítulo, segue uma descrição do conteúdo de cada um deles.

O capítulo 1, *Reflexões Cotidianas e Singularidades*, é construído por páginas ou anotações reflexivas escritas como uma espécie de diário. Nessas anotações há relatos sobre as origens do interesse da autora por moda, bem como são apresentadas outras meditações realizadas a partir de pesquisas e diálogos iniciais sobre a área. Também são incorporadas imagens que podem ser tidas como textos visuais, sendo a maior parte delas oriundas de trabalhos autorais realizados ao longo da graduação. Nunca é

¹Logocentrismo: “Termo cunhado pelo filósofo francês Jacques Derrida, que critica o pensamento ocidental por sempre ter privilegiado o logocentrismo, isto é, a centralidade da palavra (“logos”), das ideias, dos sistemas de pensamento, de forma a serem entendidos como matéria inalterável, fixadas no tempo por uma qualquer autoridade exterior. As verdades que o logocentrismo ou “metafísica da presença” veiculam são sempre tomadas como definitivas e irrefutáveis. O discurso oral de uma autoridade também tem sido entendido como uma fonte fidedigna de construção do sentido, o que faz com essa mesma tradição ocidental seja dominada por um *fonocentrismo* insustentável. A autoridade exterior à linguagem que os autores tentam prevalecer não faz sentido quando não pode existir nada fora da linguagem, como defende Derrida em *De la grammatologie* (1967); logo não há nada fora do texto (“il n’y a pas de hors-texte”), não há nenhuma autoridade que possa fixar o sentido de um texto para além do próprio texto. Contra a falácia do logocentrismo e do fonocentrismo, Derrida defende a existência da escritura (*écriture*), que não está sujeita à autoridade de quem escreve. Um texto vale pelas diferenças que veicula, porque tudo nele é diferença e diferenciação de sentido, duas circunstâncias que Derrida junta no neologismo *différance*. O sentido de um texto está sempre adiado, nunca pode ser fixado e só a participação no jogo desconstrutivo pode aproximar-nos da verdadeira compreensão do texto, porque, afinal, toda a linguagem é metafórica, ou seja, está sempre a denunciar aquilo que não é.” (Definição de Logocentrismo. In E-Dicionário de Termos Literários. Disponível em: <http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/logo_centrisimo/>. Acesso em 27 ago. 2019.)

demais lembrar que imagens também transmitem informações, não sendo meros panos de fundo.

No **capítulo 2**, *Mais algumas anotações*, há três reflexões específicas que se organizam sob um formato de texto mais padrão; estas reflexões não deixam de constar aqui para demonstrar que a autora também se aventurou inclusive por esse tipo de escrita; apesar de ter ido além dela, esse passo fez parte da trajetória. Os tópicos deste capítulo são respectivamente sobre a relação entre arte e moda, sobre estamparia têxtil e, por fim, o mesmo sentido das reflexões cotidianas empregadas no capítulo 1 reaparece no último tópico por meio de um relato sobre experimentações com customização de roupas.

O **capítulo 3**, *fotoensaio poético*, traz uma série de imagens e de versos que procuram traduzir o afeto e a atitude de Luzia Teixeira diante da moda. Os papéis de artista, modelo e modista em devir se fundem na demonstração de uma atitude performática, na qual a autora trabalha alegoricamente a absorção de estampas que se alternam pelo seu corpo e suas vestimentas.

Em síntese, é na sucessão de registros desses acontecimentos que arte e moda colocam-se em devir, espelhando o modo de ser da autora que se apresenta e se constrói como artista/modista frente ao entendimento da transitoriedade e da dinâmica da vida, de forma que não é à toa a escolha do tema “borboletas” como inspiração. Borboletas, enquanto símbolo, significam muito bem a positiva metamorfose da pessoa que se requer em educação. Borboletas e pessoas encontram-se em devir, a vida encontra-se em devir.

D e v i r (t r a n s c r i ç ã o)

Devir. Do latim *devenire*, chegar. **1.** Vir a ser; tornar-se, transformar-se. **2.** *Fil.* Movimento permanente e progressivo pelo qual as coisas se transformam. (1)

Na filosofia aristotélico-escolástica, o devir nada mais é do que a passagem – por geração, por destruição, por alteração, pelo aumento ou pelo movimento local – da potência ao ato. Em Hegel, o devir constitui a síntese dialética do ser e do não ser, pois tudo o que existe é contraditório estando, por isso mesmo, sujeito a desaparecer (o que constitui um elemento constante de renovação). (2)

Devir. Coloca-se o problema do devir em filosofia desde os pré-socráticos. Enquanto para Parmênides a existência do ser é incompatível com a mudança própria do devir - que não passa de ilusão -, para Heráclito, em compensação, nada é estável, "tudo foge" e encontra-se sujeito a um devir feito da metamorfose perpétua das coisas que evoluem, aliás, não de modo linear, mas de acordo com um ciclo que realiza a coincidência dos contrários. Entre os filósofos que reivindicam Heráclito, como Hegel que, encontrando no devir o fundamento da História (e da do Ser em particular), o concebe como a síntese dialética "que ultrapassará" as contradições. (3)

(1) DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO ILUSTRADO LAROUSSE. São Paulo: Larousse, 2007.

(2) JAPIASSÚ, Hilton e MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. 5.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

(3) DUROZOI, G. e ROUSSEL, A. *Dicionário de Filosofia*. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

DEVIR. Dicionário de Filosofia. Disponível em: <<https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/devir>>. Acesso em 08 ago. 2019.

2 REFLEXÕES COTIDIANAS E SINGULARIDADES



Ilustração 1: Obra do autor, 2019

2.1 Origens

LuziaTeixeira, 1º semestre de 2019

Anotação nº 1

Minha admiração pelo tecido começou desde criança. Eu tinha uns 5 anos de idade e, como de costume, aos finais de semana ia visitar minha avozinha com minhas irmãs. Ficava encantada com ela trabalhando na sua máquina manual, que se chamava tear, uma máquina antiga de fabricar tecido.

Cada movimento realizado pela minha avozinha transformava os pontos em linhas, que tomavam formas e se transformavam em tecidos diversos. Ela explicava que para se chegar ao tecido era necessário passar por alguns passos: o primeiro deles era o algodão, o segundo era a linha, o terceiro era o próprio tear, resultando no tecido. Esse processo era feito com muita atenção e era encantador o carinho e a dedicação dela pelo tear... Daí, surgia o questionamento: “Como uma linha tão frágil pode se transformar em um tecido forte e resistente?”

Cada fase que vivi ao lado de minha avó foi de muita aprendizagem, pois me lembro dela me responder:

_ Assim como dependemos uns dos outros, na construção do tecido não é diferente, pois as linhas precisam ter uma “trama” para que possam dar sentido e forma ao tecido.²

Figura 1 - Trama



Fonte: Disponível em: <<https://www.urbanarts.com.br/linhas-em-linha-02h-49653/p>> Acesso em: 16 ago. 2019.

Foi a convivência familiar que despertou em mim o gosto por tecidos e pela criação, de maneira que o artista criador tem um vínculo afetivo com seus próximos e esse vínculo pode ser traduzido visualmente na experimentação e no uso de tecidos. Sempre gostei de tecidos coloridos, com cores fortes; também sempre gostei de procurar

² Há um comentário resposta para a aluna, a respeito desta anotação, inserido como apêndice. Siga até a página 101, se deseja conhecê-lo agora.

combinar cores em peças diversas, para poder observar minha roupa como arte, criando visuais diferentes e exclusivos.

Minha avó e minha mãe sempre trabalharam com atividades de costura e produção de tecidos. A produção do tecido se dava a partir do beneficiamento do algodão, o que possibilitava a construção de linhas que eram utilizadas para formar os tecidos comumente conhecidos como tecidos de algodão. Minha avó se chamava Maria Heldes Mendes e ela migrou da região de Ponte Alta-TO para a comunidade Poções- TO em 1965. Ela costurava com agulha e linha e, por volta dos anos 80, começou a costurar com máquinas. Ao recuperar esse fato quero destacar que existe um tipo de saber que perpassa a vida, de forma que a educação não fica restrita às instituições escolares.

É importante para mim o tipo de conhecimento manual a que tive acesso a partir da minha mãe e da minha avó e eu traduzo isso, nos dias de hoje, no meu modo de ser e viver a arte/moda. É um tipo de aprendizado que envolve gerações e que coloca a afetividade acima do conteudismo.

Na minha adolescência, quando as peças de roupa se tornavam desbotadas e sem cores, eu pensava em como reaproveitar estas peças a fim de que elas pudessem ser reutilizadas. Poder recriar e reinventar as peças era algo que me dava – e ainda hoje me dá – muito prazer.

Foi na comunidade rural chamada Poções, localizada no município de Arraias, Tocantins, que convivi com os meus familiares, iniciei meus trabalhos com tecido e também com poesia. Sim, poesia! Havia ali, além do trabalho com o tear, também o costume de se falar versos improvisados. Esses conhecimentos criativos e artísticos populares foram repassados para os mais novos, caracterizando um processo educacional de saber/fazer.

Atualmente continuo residindo na comunidade Poções, construo e recrio minhas peças de roupa, além de fazer poesia. Minha avó produzia tecidos, minha mãe costura ainda hoje, enquanto eu costumo criar e reinventar peças de roupa a partir da utilização de estamparia digital, pintura e pedraria.

Anotação nº 2

Cada passo realizado para se chegar até o tecido é muito importante, mas o que me desperta para um campo imaginário são as estampas na superfície deles. Tais estampas podem ser desenvolvidas com várias técnicas de formação imagens: pinturas, bordados/crochê, pigmentos naturais, entre outras.

Cada desenho representado tem um significado expressivo. É prazeroso dialogar sobre a imagem, pois é um meio comunicativo, podendo despertar curiosidade e inquietação. O tecido permite trabalhar a diversidade das estampas, sendo possível expressar o imaginário através da materialização de imagens.

Nesse sentido comunicativo a roupa influencia o sujeito na sociedade em que está inserido. Os diferentes estilos de vestuário, pautados em modelos variados de estamparia, caracterizam os modos de vida na sociedade conforme as respectivas épocas históricas; e esses estilos, com suas visualidades, constituem os sujeitos que os utilizam. Inclusive, diferentes grupos sociais (ou “tribos”) se formam e podem ser reconhecidos pelas semelhanças dos estilos de estamparia utilizados. Conclui-se que é possível trabalhar em/sobre a constituição identitária dos sujeitos via moda.

Segundo Efland (2005), a principal função da arte como construção social da realidade é mostrar que as diferentes representações por ela possibilitadas contribuem para a percepção e trazem implicações para a afetividade, caracterizando, dessa forma, a identidade individual e coletiva das pessoas. As diferentes formas de expressão artística na moda tem demonstrado que as pessoas constituem grupos sociais diversos ao aderirem a um mesmo estilo, incluindo-se identificações ou semelhanças concernentes às formas estampadas. Para Castro, 1981, p. 14:

É a função que os têxteis exercem na sociedade e o que eles representam para cada indivíduo. Função que é tanto de proteção como estética, e que por ambos estes aspectos tem fortes incidências psicológicas. Assim, uma psicologia burguesa não poderá desligar a idéia de segurança e conforto (dada pelo vestuário apropriado e à moda) de uma certa noção de posição de equilíbrio e representação que lhe é necessária. Tal como um inconformismo psicológico jovem encontrará o seu vestuário adequado numa ostensiva antimoda, composta por peças baratas e práticas, com remendos ou de alta fantasia artesanal. Em ambos, o fator estético é, a seu modo, determinante.

Percebe-se o quanto o vestuário, com seus estilos, formas, linhas e texturas pode influenciar e caracterizar um dado grupo social. O design de estamparia têxtil abrange um campo de conhecimento estético, ligando-se a elementos da linguagem visual. Este campo vincula-se a conceitos básicos que orientam as práticas de composição artística, tais como ponto, linha, forma, textura, contraste e cor. Para Meira (2003, p. 121), “todo gesto gera formas, toda forma gera imagens atuais e uma infinidade de imagens virtuais que passam entre o pensar, o sentir e o fazer um gesto”.

Também é possível perceber que o designer de estamparia têxtil, em sua ação criativa, é capaz de gerar imagens interligadas à cultura contemporânea. O designer pode fazer criações com o objetivo de atender às finalidades do mercado, às finalidades sociais, econômicas, visuais e/ou estéticas. Nesse sentido, é de suma importância reconhecer o papel de cada indivíduo na sociedade e suas capacidades de criação e produção de formas artísticas, considerando-se os recursos visuais que cada pessoa incorpora para se integrar à sociedade.

Segundo Dias e Irwin (2013), a arte não tem somente o papel de reconhecer cada indivíduo como sujeito social que constrói e produz, mas também permite que todos nós tenhamos momentos de pensamento a partir da apreciação. Podemos compreender como os processos de produção envolvidos na criação de arte podem ser formas e exemplos de integração entre saber, prática e criação.

Em síntese, o estudo de métodos e técnicas de criação de formas artísticas aplicadas à moda via estamparia têxtil nos possibilita entender como a arte é capaz de veicular visualidades constituintes de identidades coletivas. É o que enfatiza Dias e Irwin (2013), ao sugerir que a imagem é capaz de produzir significados sociais, pessoais e coletivos em diferentes contextos. Por isso, particularmente, penso que a sociedade deve valorizar os modelos de vestimentas dos sujeitos em seus diferentes contextos sociais.³

³Há um comentário resposta para a aluna, a respeito desta anotação, inserido como apêndice. Siga até a página 103, se deseja conhecê-lo agora.

Luzia Teixeira, 1º semestre de 2019

Anotação nº 3

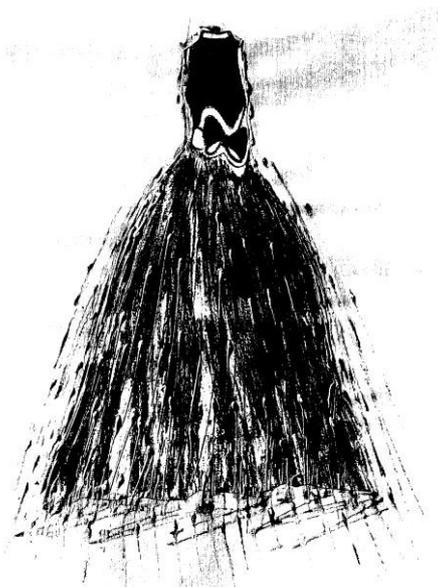
Quando se fala em pintura ou estampa sobre tecido, lembro-me da pintura em tela, que – antes de se chegar à finalização de um grande quadro – parte do próprio tecido, sendo necessário todo um percurso das cores que dão vida e sentido à obra. São nesses termos que entendo o criar do artista, ou seja, são as suas imaginação, expressão e interpretação que dão significado à obra.

Quando um artista trabalha em uma tela de pintura, ele precisa definir que traços deve desenvolver para seguir em sua composição. Com a moda não precisa ser diferente, o criador também pode decidir qual caminho seguir, tornando-se responsável pela finalidade de sua roupa, que não deixa de ser uma obra de arte. Quando se fala em moda, pensamos logo na vestimenta que cada indivíduo está usando em um determinado contexto, ou seja, a moda é contextual no sentido de que comunica e informa.

Arte e moda tem pontos em comum, ambas precisam de criatividade, inovação e contexto, pois são naturalmente informativas. Em outras palavras, colocam-se intrinsecamente como linguagem estética. Se pararmos para pensar, por um lado, moda é arte, por outro, arte é moda; essas relações dependem das intencionalidades que se colocam.

A seguir há algumas considerações a respeito deste assunto em forma de verso. Os pequenos desenhos que acompanham os versos são também meus, embora tenham sofrido necessárias modificações digitais ao serem aqui inseridos.⁴

⁴ Há um comentário resposta para a aluna, a respeito desta anotação, inserido como apêndice. Siga até a página 104, se deseja conhecê-lo agora.



Poética afetiva: Arte e Moda
(Luzia Teixeira, 1º semestre de 2019)

Arte e moda eu quero pesquisar,
pois trazem em si um comunicar,
mas falar desse tema
envolve efetivar.

Arte e moda tem o seu relacionar,
sobre o que quero me aprofundar,
ver os pontos em comum
e trazer um questionar.

Arte e moda:

uma forma livre de criar,
uma forma livre de expressar,
uma forma livre de voar.



Arte e moda:

tema sobre o qual cada artista
tem o seu jeito leve
de pousar.

O fazer artístico é um mundo
de descoberta e experimentação,
nele, o artista em apropriação
percorre seus traços,
dando forma à criação.



O tecido é um elemento

com o qual posso me expressar,
costurando cada caminho
por onde eu quiser trilhar,
usando a linguagem da arte
para transformar.

O tecido é como a tela de pintura
onde se pode criar;
o branco da tela é espaço aberto
para reinventar.

Pela imaginação são criados traços
que é preciso dominar,
pois, a cada pincelada
há uma forma a encontrar

Lu z i a T e i x e i r a, 1º s e m e s t r e d e 2 0 1 9

Anotação nº 4

Quando penso em moda, as borboletas costumam surgir para mim como um tema central de inspiração, um tema a partir do qual eu desenvolveria uma coleção, por exemplo. Inspiram-me as borboletas coloridas da primavera, as quais, além das suas múltiplas cores, tem a liberdade de voar.

Da mesma forma que as borboletas tem seu voo livre, na arte, o artista pode voar pelo seu mundo imaginário e materializá-lo através de pontos, linhas, formas, cores e movimentos, despertando, assim, percepções e sensações no espectador por meio de uma linguagem que comunica tais expressões. Cada artista tem suas inspirações e movimentos, assim como o voar livre da borboleta.

A borboleta passa por várias transformações antes de ganhar suas asas; carrega um percurso metamórfico, que ocorre em quatro estágios. Estes são os estágios do ciclo de vida da borboleta:

- ovo;
- lagarta;
- pupa ou crisálida;
- Borboleta.

A metamorfose da borboleta começa no estagio do ovo; ele é o ponto inicial que irá percorrer um caminho em busca de um chegar.

O Segundo estágio é o da lagarta ou larva; o que chama a atenção nesse estagio é a produção de linhas e fios para a sua proteção, viabilizando a construção do casulo e a passagem para o terceiro estágio, que é o da pupa ou crisálida.

No ponto de crisálida o corpo da futura borboleta passa por várias transformações e os fios seguem sendo por ela modificados, para dar maior resistência ao casulo.

No quarto estágio é quando a borboleta finalmente sai do casulo e começa a pairar livre no ar.

Conforme vimos, a metamorfose da borboleta inicia com o estagio do ovo, que parece um “ponto” (não final, mas inicial), e o ponto é um elemento constitutivo das artes visuais, seja no tecido, na pintura, ou em outros tipos de matérias primas e imagens.

Assim, comparando a metamorfose da borboleta com os elementos compositivos das artes visuais – tais como ponto, linha, forma, cor, espaço e movimento –, vemos que

ambos passam por etapas para chegar a formas que se concretizam; também são assim as relações da linguagem visual na estampa.

Trabalhar com a arte de modelar e de estampar roupas tendo como inspiração o tema borboletas é, então, percorrer um caminho no qual o artista usa seu imaginário para criar um estilo, expandindo a criatividade e o reinventar, perpassando uma linguagem própria, com identidade e autenticidade.

Logo adiante insiro mais alguns versos a respeito do assunto que acabei de abordar; eles condensam o que procurei dizer aqui. Também, assim como acontece no poema anterior, este novo poema vem acompanhado de algumas imagens – experimentos de superfície em pintura –, que desenvolvi ao longo da graduação.⁵

Figura 2 - Imagem de uma borboleta com asas pretas e pontos cor de rosa



Fonte: figura editada a partir de imagem disponível em creative commons.

⁵ Há um comentário resposta para a aluna, a respeito desta anotação, inserido como apêndice. Siga até a página 105, se deseja conhecê-lo agora. E há orientações repassadas pelo orientador registradas nas páginas 106 e 107; elas vêm junto com o corpo do trabalho, para que se evidencie parte do processo percorrido. Mais orientações e comentários, a respeito dos capítulos 2 e 3, também se sucedem a partir da página 108.



A arte de voar

(Luzia Teixeira, 1º semestre de 2019)

A Borboleta é o meu tema de inspiração e de inquietação para a criação. Posso estudar a cor e a coloração entre o imaginar e a emoção.

A borboleta tem a metamorfose ao se transformar, passa por várias etapas em busca de um chegar, esse chegar é importante, cheio de enfatizar.



A borboleta se desprende em busca de seu voar... ali, está livre para reinventar; é como o artista em sua forma de expressar.

O artista e a borboleta tem uma aproximação, esta, usa o voo para a libertação, aquele, usa a arte como forma de expressão...



Mas, o artista também pode voar em sua imaginação, despertando no espectador formas de interação, por meio das obras que chegam ao mundo como comunicação.

2.2 Espaço para exercício do livre sonhar

No mistério do Sem-Fim

(Cecília Meireles)

No mistério do Sem-Fim,
equilibra-se um planeta.

E, no planeta, um jardim,
e, no jardim, um canteiro:
no canteiro, uma violeta,
e, sobre ela, o dia inteiro,

entre o planeta e o Sem-Fim,
a asa de uma borboleta.⁶

Figura 3 - Borboleta 80



Fonte: Foto de Alexandre Felipe. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=borboleta+80&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjG-YiX7ljkAhWGJLkGHWbvCu8Q_AUIESgB&biw=1280&bih=606#imgrc=SvuL2ZsPKLtzIM>. Acesso em 16 ago. 2019.

⁶ Fonte: Disponível em: <<https://textosdepoesia.wordpress.com/2015/07/15/no-misterio-do-sem-fim-cecilia-meireles/>>. Acesso em 16 ago. 2019.



LuziaTeixeira, 17 de maio de 2019

Hoje, dia 17 de maio, dia do meu aniversário, comecei a escrever mais algumas reflexões diárias abordando experiências e vivências com a moda. Quero descrever a minha relação com o tecido, com a roupa. É algo prazeroso falar sobre esse assunto, pois o tecido é o elemento que está comigo diariamente. Amo desenhar e fazer as minhas próprias roupas, sendo que o tecido é o elemento fundamental para a criação de uma peça de roupa. Tenho paixão em criar minhas próprias peças; desenhar as roupas me permite “viajar” em um mundo imaginário e mágico cheio de diversão.

Minhas amigas questionam o que eu gosto de fazer, imediatamente já tenho a resposta “na ponta da língua”:

_ Adoro viajar para Goiânia, pesquisar e comprar tecido no bairro de Campinas!

No dia 21 de junho fiz uma dessas viagens. O meu objetivo era chegar e ir à rua dos tecidos, no setor Campinas. Nessa rua os meus olhos brilham de alegria! A minha meta era encontrar tecido para desenvolver algumas peças de roupa.

Entre na 1º loja e comecei a pesquisar, imaginar e chamei a vendedora para ser a modelo, porque na criação de uma peça é necessário saber o caimento do tecido no corpo. A dona da loja me disse assim:

_ Nossa! Você tão nova já faz roupa e tem bom gosto, está escolhendo os melhores tecidos! Naquele momento disse para ela sobre a minha relação com a roupa e a importância que vejo em cada peça que desenvolvo.

Teve uma loja de tecido que, quando vi a vitrine, corri e entrei rapidamente! Lá encontrei os melhores tecidos, foi mágico! A cada peça de pano que olhava, começava a criar mentalmente as peças, imaginando seus detalhes e brilhos.

Quando começo a desenvolver uma peça de roupa logo penso em cada detalhe: o 1º passo é encontrar o tecido adequado, o 2º passo é pensar no corte e na costura e no caimento do tecido, o 3º passo é colocar aplicações nas peças. A aplicação na peça faz a diferença no seu resultado final. O 4º passo é utilizar a peça.

S O N H O S B O R B

O L E I T A S

O primeiro passo para a realização dos sonhos é a definição dos objetivos. É importante estabelecer metas claras e mensuráveis, que possam ser alcançadas em um determinado prazo. Além disso, é necessário definir o plano de ação, ou seja, as etapas que precisam ser seguidas para atingir cada objetivo.

Outro ponto fundamental é a organização. É preciso estabelecer prioridades e dedicar tempo e recursos para a realização dos sonhos. Isso envolve a criação de um cronograma e a definição de prazos para cada etapa do plano de ação.

Além disso, é importante manter a motivação e a disciplina. É necessário acreditar nos sonhos e não desistir diante das dificuldades. É preciso manter a mente focada nos objetivos e não se deixar distrair por outras coisas.

Outro fator importante é a busca por apoio. É necessário contar com pessoas que possam oferecer suporte e orientação durante o processo. Isso pode ser feito através de mentores, amigos ou familiares.

Por fim, é importante lembrar que a realização dos sonhos é um processo contínuo. É necessário manter a mente aberta para novas oportunidades e estar sempre pronto para fazer ajustes no plano de ação.

Fonte: O L E I T A S

Imagem: O L E I T A S





Luzia Teixeira, 13 de julho de 2019

Hoje, 13 de julho, acordei refletindo sobre como a roupa pode se relacionar com a arte... Ambas carregam emoção, expressão, sensibilidade, criação, linha, ponto, forma, cor, desenho e pintura. Moda é visualidade, o simples olhar que lançamos sobre uma peça de vestuário que alguém esteja usando nos impacta de maneira significativa. A visualidade se coloca, dessa maneira, como uma linguagem direta de comunicação, que mobiliza recursos cognitivos nos levando a pensar, analisar, discutir, conhecer e perceber a arte via moda. Estive lendo textos variados sobre as relações possíveis entre arte e moda, tendo encontrado uma citação que me interessou bastante:

[...] a moda é uma arte moderna, pois suas mudanças formais ilustram a idéia de um processo em movimento, como outras formas de arte moderna têm feito; ela sempre é uma representação. A moda faz a sua própria seqüência de imagens criativas em seu visual meio formal particular, o qual tem a sua historia específica, ela não cria simplesmente um espelho visual direto dos fatos culturais. [...] Elas formam uma arte seqüencial, uma projeção emblemática da vida, um análogo visual do tipo experiência comum que se baseia nos fatos sócias [...] sempre fluindo através dos tempos. (HOLLANDER, 1996 *apud* SHULTE, 2002).

Conforme a citação, a moda se associa à arte moderna, pois ambas envolvem movimento, envolvem uma passagem sequencial e ao mesmo tempo contextual. Eu, Luzia de Jesus Teixeira, defino cada peça que desenvolvo como uma obra de arte. O tecido pode ser comparado a uma tela em branco; nesse ponto, ambos são vazios. A obra somente se forma no momento em que o artista e o designer dão sentido à ela.

Uma das minhas maiores paixões é poder criar e personalizar o meu próprio tecido, trabalhando com elementos que tem combinações de cores. Particularmente, gosto de utilizar pedrarias. Em cada peça que desenvolvo encontro liberdade... A liberdade de ser diferente, de poder criar a peça própria, com gosto próprio; e que, depois de pronta, torne-se coletiva, porque outras pessoas com ela se identificam.



Luzia Teixeira, 15 de julho de 2019

Hoje, 15 de julho, acordei pensando em uma coleção de moda que eu gostaria de desenvolver. Ela poderia se intitular “sonhos borboletas”. Seria preciso eu desenhar o croqui de cada peça. Gostaria de criar algo que tivesse alegria, movimento, cores e contrastes. Ao realizar leituras, vi uma citação interessante de Pareyson; para ele, o processo de criação deve ser carregado de elementos constitutivos nos quais a essência e a poética devem predominar e dar forma à criação. O filósofo italiano nos diz que a criação artística.

é um tal fazer, que enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer... Nela concebe-se executando, projeta-se fazendo, encontra-se a regra operando... a atividade artística consiste propriamente no ‘formar’, isto é, exatamente num executar, produzir e realizar, que é, ao mesmo tempo, inventar, figurar, descobrir. (PAREYSON, 2001, p. 26).

Na fala de Pareyson pude reafirmar a necessidade da experimentação para a criação em arte e em moda. Para se formar um artista cada vez mais completo é necessário vivenciar a experimentação no processo em criação. O conhecimento vai se aperfeiçoando à medida que o próprio artista – ou o modista – experimenta, estuda e, logo, se aperfeiçoa.

Penso que o tecido é o núcleo de uma coleção de moda, apesar de serem necessários complementos para dar sentido e forma às peças. Em cada roupa que desenho tenho o cuidado na escolha do tecido, observo a textura, pois a leveza, o caimento e o movimento tem que dialogar com o corpo, dando uma composição única. Criar uma roupa é criar uma poesia para vestir. Talvez seja por isso que as borboletas me inspiram, seu gesto precisa ser gracioso, como o gesto do tecido.

Uma poesia é feita de ponto e linha, uma roupa é feita de ponto e linha. A poesia se torna linda quando é citada, dramatizada, já a roupa ganha sua essência quando é posta em movimento, quando o contraste combina com o corpo. Quando desenvolvo uma peça de roupa gosto de utilizar tecidos lisos, pois posso explorar sobre eles um toque próprio e individual; posso criar minhas próprias estampas e bordados.

Lendo sobre diário de moda encontrei uma citação interessante de Daniela Aline Hinerasky, ela vê a moda como algo prazeroso e apresenta uma visão que me agrada a

respeito do que é moda: “pretendo discutir neste espaço a perspectiva da moda que melhora nossos dias. Uma moda útil, não fútil. Uma moda que, em vez de ditar quem as pessoas são, pretende dialogar com quem elas querem ser. Uma moda que existe para nos fazer felizes.”⁷

Encontrar essas palavras é rever o conceito que defendo nesta monografia sobre moda, pois importa para mim o sentir. Ao se colocar uma roupa ou um sapato importa que você se sintam bem, que isto te faça feliz e que haja liberdade de escolha.

Figura 4 - Croquis / esboços.



Fonte: ensaio de moda de Luzia Teixeira.

⁷ A moda é para nos fazer felizes. Disponível em: <<https://diariosm.com.br/colunistas/moda/a-moda-%C3%A9-para-nos-fazer-felizes-1.2004530>>. Acesso em 18 ago. 2019.



Luzia Teixeira, 18 de julho de 2019

Hoje, 18 de julho, fiquei refletindo sobre o estágio em ensino de artes visuais que estou realizando paralelamente à realização desta monografia. Levei para a escola um plano de aula envolvendo tecido e pintura. O meu objetivo era despertar nos alunos o fazer artístico tendo o tecido como matéria prima e considerando o seu uso no dia-a-dia.

Cada aluno teve a liberdade de criar a sua pintura e, após este processo, as pinturas por eles realizadas viraram páginas de um livro que intitulamos *A arte no tecido*. No final da aula houve uma socialização de todo aquele momento e foi maravilhoso, os alunos amaram aquela atividade!

Aproveitei o momento e falei sobre minha afetividade com relação aos tecidos e a roupa. Os alunos começaram a questionar se era eu quem criava minhas roupas, então respondi:

_ Criar minhas próprias roupas é como fazer poesia, você tem que sentir leveza, sentir a brisa no rosto e deixar o toque vir do coração! Tudo que tenho é feito com amor e é importante, tem significados e tem memórias.

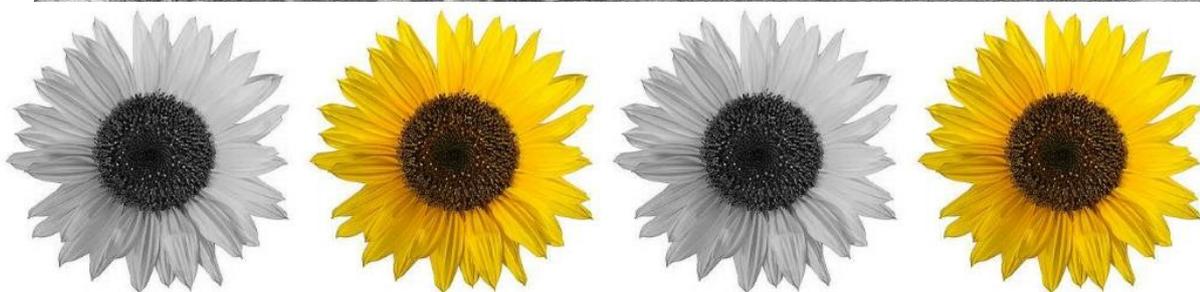
O diálogo com aqueles alunos foi um momento único. Eles queriam saber mais sobre minha relação com o design de roupas; deram ideia para que eu criasse algumas peças para fazer um desfile de moda no colégio.

Nesse momento a minha irmã, Jozelia de Jesus Teixeira, que estava estagiando na mesma sala que eu, disse que minha paixão por tecidos e roupas começou desde criança e que uma grande influenciadora foi a nossa avozinha, pois ela fabricava tecidos manualmente, bordava e pintava sobre eles.



S
O
I
O
S

B
O
R
B
O
L
E
T
A





Luzia Teixeira, 20 de julho de 2019

Hoje, 20 de julho, li a biografia da minha maior referência de moda brasileira, Martha Medeiros. Passei o dia pesquisando e lendo revistas sobre moda. Todas aquelas páginas visualizadas foram de suma importância. Pude conhecer a filosofia de inspiração de vários designers de moda. De todos aqueles textos lidos, a história de Martha Medeiros foi a que me chamou mais a atenção. Até então eu não conhecia a história de vida dela, conhecia o seu trabalho com roupas e o seu maior diferencial, que é desenvolver suas peças na renda. São peças riquíssimas em beleza, cores e texturas.

Quando entendi a filosofia de criação de Martha Medeiros descobri algo em comum, a paixão pelo tecido, algo que herdou de sua avó materna, assim como eu. Tenho memórias da minha avozinha com amor pelo tear, desenvolvendo tecido manualmente; e eu ficava do lado dela, fazendo vários questionamentos.

A história de vida de Martha Medeiros é riquíssima. Quero destacar nessa página do meu diário:

A alagoana Martha Medeiros é uma contadora de ‘causos.’ Coleciona contos sobre sua espevitada avó materna, de quem herdou o amor pelo trabalho manual e pelas coisas e histórias do sertão. Com ela, também aprendeu a costurar e, ainda menina, começou a fazer roupinhas e bonecas de pano, que vendia na garagem de casa para as colegas.

O negócio prosperou e, quando fez 15 anos, Martha já comandava sua própria barraquinha na praia de Pajuçara, em Maceió, com as roupinhas para bonecas de pano. Com o tempo, abandonou as moças de brinquedo e foi se dedicar aos estudos.

Martha se formou em direito e economia, conseguiu emprego num banco de prestígio, mas seu coração e seu desejo de empresária continuavam ligados às roupas. Para dar razão a seus dotes criativos, usava o local de trabalho para conquistar sua clientela – não as clientes precisando de serviços bancários, mas as companheiras interessadas nas roupas customizadas que ela vendia nos intervalos de café, almoço e até no banheiro.

O trabalho da alagoana mudou a cara da renda no mercado. Sexy, romântica, boho, atrevida, a design faz questão de não impor limites ao material, tendo na versatilidade o grande trunfo de sua produção.

A única coisa de que ela não abre mão é de manter os saberes locais, ou seja, as técnicas artesanais da região, sempre presentes nas histórias de suas coleções.⁸

8 Oriundo de um artigo sobre Martha Medeiros originalmente consultado na Folha de São Paulo (2009).



Não canso de ler essa história de Martha Medeiros. É importante saber que ela não abre mão dos saberes locais e leva isso para o mundo, trabalhando ainda em parceria com as rendeiras da região.

Figura 5 - Variações tonais de borboletas



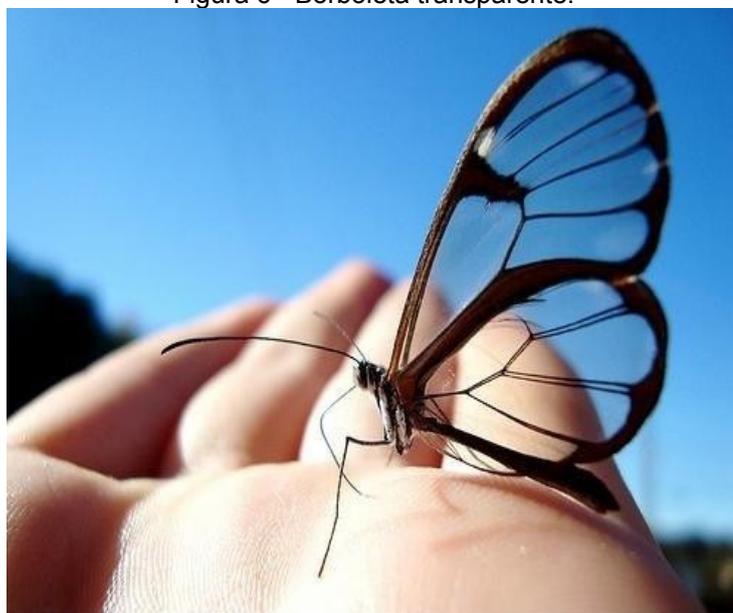
Fonte: Figura editada a partir de fotografia de Milena Guerson.



Luzia Teixeira, 25 de julho de 2019

Hoje, 25 de julho, comecei a pegar todos os meus tecidos e a distribuir sobre a cama... Fiquei pensando nas peças de roupa que quero desenvolver. Quero algo que tenha junção das partes e que envolva borboletas. Por que borboletas? Borboletas para mim significam vida, e quando vejo um tecido preciso dar vida a ele. Criar uma peça de roupa é passar por etapas, assim como a metamorfose das borboletas, é fazer uma junção das partes dando sentido à obra. As borboletas significam que busco desenvolver uma coleção comunicativa, expressiva, com uma identidade própria.

Figura 6 - Borboleta transparente.



Fonte: As borboletas mais raras do mundo. Disponível em:
<<https://www.sampexdesentupidora.com.br/borboletas-raras/>>. Acesso em 18 ago. 2019.

9 As borboletas que ilustram o cabeçalho das páginas de reflexões cotidianas foram extraídas de <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Borboleta-folha>>. Acesso em 18 ago. 2019. Elas são borboletas-folha da Amazônia.

SONHOS BORBÓ

LETAS

SE DE EM E SEMESTRE

na \$ u T l a e j a i n u e n i
m q 2
t m d
p i s



a r
m e a t c c n i a i
f l e i i c t h u a r m e n
c o m p i m o a ç ã v i s r
c e t a m c o u b e n . d

n s
p r o t e
t r u t c
a t t c o e x
c c .
v

TCC

Faculdade
de Ciências
Exatas
e Tecnológicas

Departamento
de Física
e Matemática

dezembro
de 2010

Atividade
de

formaliza
ção

de

as
pí
f

o r m a
f a s e

ç

d e a n e a i
d e a i

br o i l

Redação

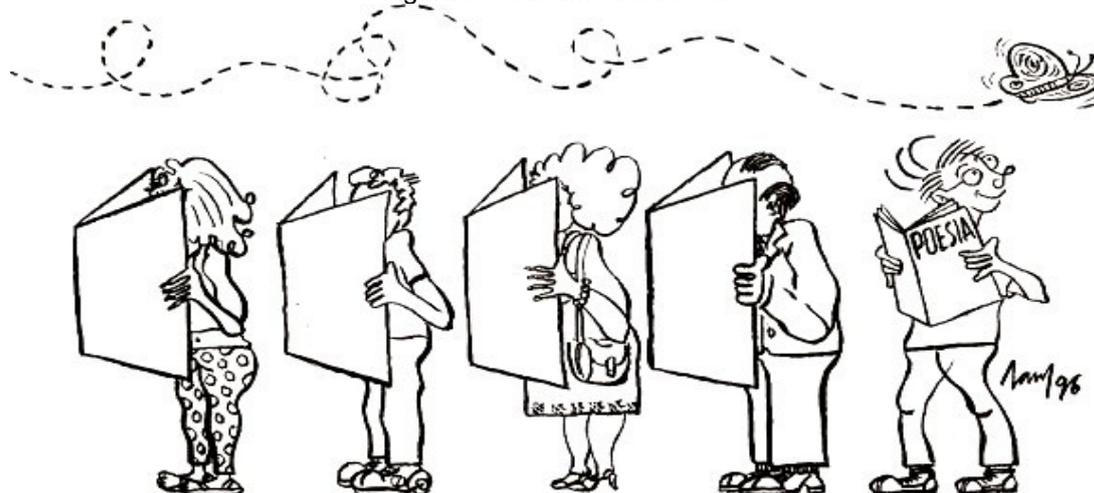
Uma leitura (transcrição):

UMA BORBOLETA É A POESIA EM MOVIMENTO

(Para Sérgio de Castro Pinto)

“Não sou réu, mas confesso. Apesar de procurar um cartum ou charge que fizesse pelo menos um dos meus dois leitores sorrir e insistir nessa procura, não consegui encontrar. Sorrir. Eu queria provocar um sorriso. E os motivos para isso são muitos. O mundo anda sério demais. Os homens andam sérios demais. Todos os dias aqui em alhures tem gente sendo morta de bala ou de vício. O espaço foi criado para isso. Uma charge ou cartum. A poesia, não. Essa tem o seu lugar marcado na vida. Todo lugar é lugar de poesia. Toda hora é hora de poesia. Confesso, mesmo não sendo réu: eu queria um cartum ou uma charge que escancarasse a boca; somente sorriso de um dos meus dois leitores. Os dois, não seria querer demais. Um sorriso verdadeiro vale por mil intenções de gargalhadas. Mas as intenções também têm o seu valor.”

Figura 7 - Cartum - borboleta.



Fonte: ALMEIDA, Humberto de. Eu plural. Disponível em: <<http://humbertodealmeida.com.br/uma-borboleta-e-a-poesia-em-movimento/>>. Acesso em 10 ago. 2019.

“Passeando por aí encontrei esse cartum. Acho que é isso. Um cartum. Sempre encontraremos por aqui ou em alhures alguém que desperte para o voar leve de uma borboleta. O seu colorido pintado pela mão da natureza, por uma tinta que não se encontra no comércio dos homens. Uma borboleta é a poesia em movimento. Uma borboleta são versos livres em asas e pensamentos. Asas do pensamento. Pois é. Estou nessa fase de ver poesia em borboletas. Desculpem este malabarista de palavras que anda vendo poesia em movimento nas asas de uma borboleta. Sem dúvida. Sou esse que tem o sonho despertado no silêncio do voar por uma borboleta.”



Ilustração 2: Obra do autor, 2019



BORBOLETAS

Borboleta

Adriana Partimpim

Tom: D

G/D Em7 G/D Em7
No lago zulu
G/D Em7 C#m7/b9
O casulo de seda
F#m7 G6/9
Da larga lagarta
do corpo de estrela

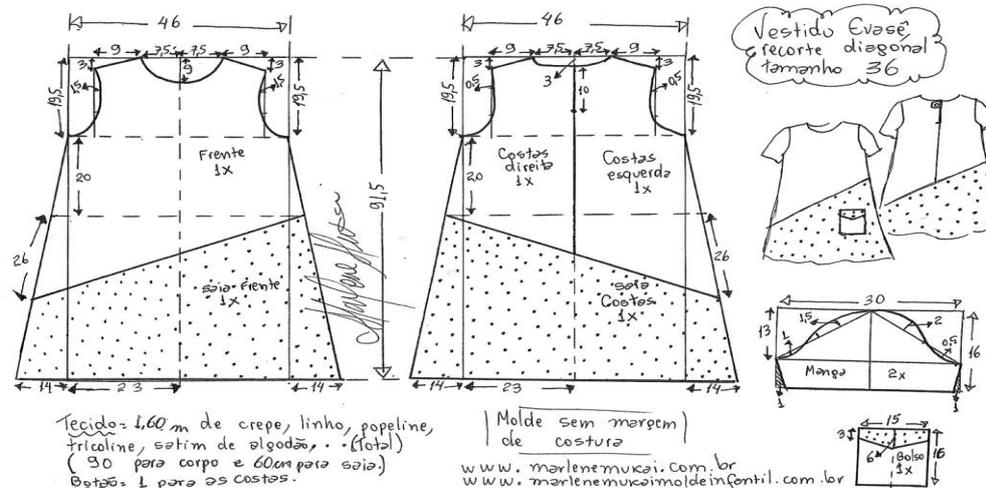
G/D Em7 G/D Em7
Virada no vento
G/D Em7 C#m7/b9
Não vai mais rasteira

F#m7

Terá vida nova
G/D Em7 G/D
Farfalla ligeira
Em7 G/D Em7 G/D
Farfalla ligeira
Em7 G/D Em7 G/D
Farfalla ligeira
G/D Em7 G/D Em7
Levada na cor
G/D Em7 C#m7/b9
Recorta do ar
F#m7
O cheiro da flor
G6/9
Ruído do mar

G/D Em7 G/D Em7
Mas foge de mim
G/D Em7 C#m7/b9
Na borda da mesa
F#m7
Ou pousa no prato
G6/9
De louça chinesa
G/D Em7
Farfalla ligeira
Em7 G/D Em7 G/D
Farfalla ligeira
Em7 G/D Em7 G/D
Farfalla ligeira

Composição de
Domenico Lancelotti



Molde. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=molde+corte+e+costura&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKewjq8KmGvYzkAhXOhrkGHWLZA80Q_AUIEygD&biw=1280&bih=606#imgrc=MrsX4kUhosPDUm>. Acesso em 18 ago. 2019.

CORTE E DOBRA (Amílcar de Castro)

Toda superfície cria mistério
o muro divide, proíbe, estanca, não
passa,
ou bloqueia: é tumba, é campa, é
tampa – não desce e não sobe. esse
não permanente
aguça e lança:
e além? e embaixo?
e em cima? e dentro? e fora? cria o
prazer de romper, atravessar,
conquistar o outro lado,
o ar, o ver
e amanhecer no mesmo horizonte.

Quando corto e dobro uma chapa de
ferro ou somente corto
pretendo abrir um espaço ao
amanhecer
na matéria bruta,
é luz que vela e revela a comunhão
do opaco
com o espaço dos astros espaço que
descobre o renascer redimindo a
matéria pesada
na intenção de voar.



Amílcar de Castro. Escultura. 1978. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra14826/sem-titulo>>. Acesso em: 17 de Ago. 2019.

Ilustração 3: Obra do autor, 2019



C O L O

R S

C O L O

R S

C O L O

R S

C O I O

R S

C O I O

R S

C O I O

R S

3 MAIS ALGUMAS ANOTAÇÕES

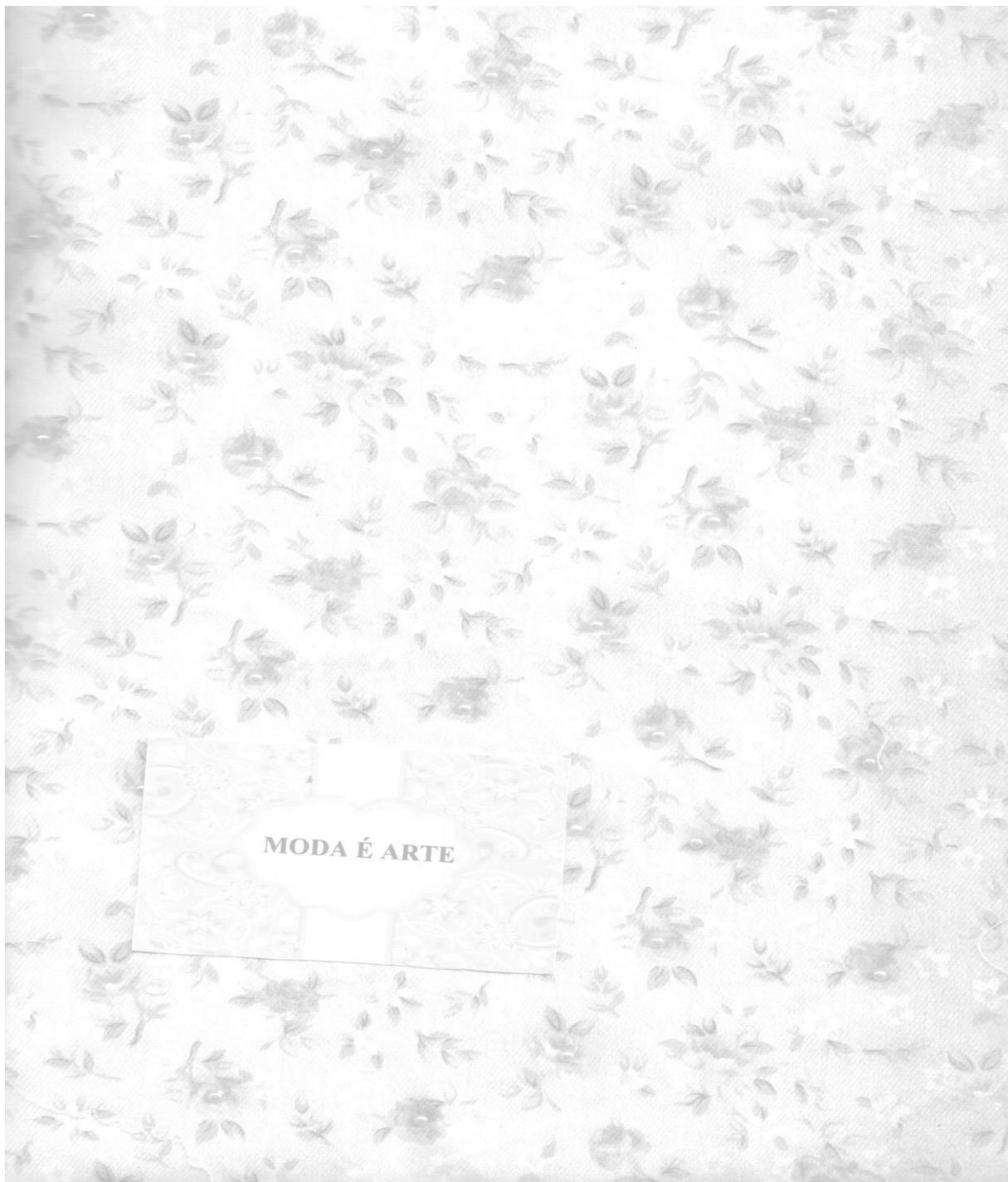


Ilustração 4: Obra do autor, 2019

3.1 Sobre moda, arte e como elas podem se relacionar

A moda é algo que está presente na nossa sociedade, através dela podemos identificar características relacionadas a constituição da identidade das pessoas. Os indivíduos participam de diferentes grupos sociais e adotam conjuntos de informações referentes ao estilo e a comportamentos de seus respectivos grupos. Tal identificação pode ocorrer contemporaneamente, dentro de uma mesma época, mas ela ocorre também conforme as diferentes épocas históricas. Assim, a moda é compreendida como algo que acontece no tempo, sendo que as mudanças ocorridas nos hábitos, nas vestimentas – e até mesmo na música e nas artes visuais

- são fatores modísticos. Estes vão sendo modificados a fim de atender as demandas sociais, seja dentro de uma mesma época ou através de várias delas. As mudanças ocorridas acontecem em consonância com a própria “modelagem” da identidade das pessoas, trazendo novas tradições e hábitos culturais. Segundo Stefani (2005, p.11)

A moda é intrínseca à vida de toda a sociedade. Mesmo aqueles que dizem não se importar com o que vestem acabam, de alguma forma, sujeitos às variações dos modismos. Afinal de contas, moda não é apenas vestir, é um conjunto de informações que orientam costumes e comportamentos e variam no tempo e na sociedade. Aí estão incluídos, além de roupas e adornos, a música, a literatura, a arquitetura, os hábitos, enfim, tudo o que pode mudar com o tempo e que, a cada época, é ditado por determinada tendência.

A moda é algo presente na vida de todos os grupos sociais, o que nos faz refletir que ela não é apenas o ato de vestir. Se buscarmos a origem epistemológica da palavra, encontraremos o termo *modus*, cujo significado é modo. Então, a moda é na verdade um conjunto de formas e processos que integram o uso de roupas e tendências diversas, as quais envolvem as relações sociais em diferentes contextos. A moda está relacionada aos costumes e à cultura, inclusive, frequentemente tem um tipo de significado social para um povo, enquanto para outro tem significado bem diverso. Por exemplo, as vestimentas utilizadas nos 80 diferem bastante daquelas que são utilizadas no século XXI, mas, dentro deste mesmo século, a moda pode ser uma aqui no Brasil e outra completamente diferente no Japão ou em diferentes países dos diversos continentes.

A arte, assim como a moda, envolve os significados sociais. A música, as linguagens visuais e próprio modo de vestir são formas de arte. A moda relaciona-se com a arte quando nos expressamos socialmente na maneira de vestir, nas estampas que utilizamos, nos bordados, nas diferentes formas visuais de criação e expressão. Há uma relação mútua entre as artes visuais e a moda, pois esta é visualidade pura; coloca-se como uma linguagem direta de comunicação, que mobiliza recursos cognitivos, levando-nos a pensar, analisar, discutir, conhecer, perceber, etc.

Santos, Dalla Rosa Júnior e Cipiniuk (2012, p. 15) chamam a atenção para a imersão existente da moda dentro da arte, “de forma que a primeira aparece sempre como um resultado da segunda”. As coleções de moda frequentemente tomam por base referências da arte “para se renovar.” Nesse sentido, a arte é um conjunto de meios e procedimentos que podemos utilizar para a produção dentro do campo da moda. Ambas caminham juntas, uma vez que as técnicas e criações artísticas enriquecem os elementos de vestimenta, assim como obras de artes visuais, por vezes, seguem tendências de moda. Santos et al. (2012, p. 8) argumenta:

O emprego da arte que o estilista faz em sua atuação no mundo da moda permite que seu trabalho seja tomado como arte e, dessa forma, seja atribuído a ele valor artístico dentro do próprio mundo da arte. É importante ressaltar que esta tomada artística da moda e a valorização dos objetos podem ser expressos através do crescente número de exposições que contemplam os objetos de moda, além da “museificação” destes objetos no tradicional mundo da arte.

De acordo com o trecho acima, os fazeres empregados pelo estilista na criação de modelos e formas de vestimentas no mundo da moda podem adquirir status de arte, pois ganham valor e reconhecimento dentro do campo das artes. Em outras palavras, as técnicas utilizadas nas produções em artes visuais podem enriquecer a confecção das indumentárias dentro do campo da moda, agregando um valor artístico a elas. Da mesma forma, objetos de moda podem sair do universo das “passarelas” e habitar o espaço das galerias e museus de arte, o que reforça o intercâmbio entre as áreas.

Todavia, o mais importante a se destacar é que o verdadeiro significado da arte e/ou da moda vai sendo atribuído por quem aprecia e por que faz a mediação desses objetos na sociedade. É por isso que podemos compreender características sociais de determinado grupo de pessoas a partir das suas preferências de moda, embora haja um mercado e um sistema que interfere e, de certa forma, regula e movimenta essas preferências. Assim, a arte e a moda vão coexistindo entre a história e a inovação, uma

vez que o artista (o modista) que cria está à procura de algo novo, sempre querendo surpreender com novas criações.

É em meio a esse processo que os tipos de estamparia utilizados nas vestimentas são valorizados e reconhecidos por grupos sociais diversos e, com o tempo, novas estampas e modelos de vestimentas surgem, sobrepujando os modelos antigos, caracterizando, assim, a moda de determinada época e contexto social. Mas, caracterizando, acima disso, o devir da moda, em constante transformação. Para Stefani, 2005, p. 15:

Os acontecimentos históricos refletem a maneira de vestir das pessoas. Guerras, momentos de prosperidade ou pobreza, influências religiosas enfim, todas as fases vivenciadas pela humanidade influenciam a indumentária. Por meio da análise histórica, é possível termos uma visão da importância que o vestuário assumiu ao longo dos séculos e dos papéis representados pela moda na cultura e nos valores predominantes em cada momento.

A partir das ideias da autora vemos que o vestuário assumiu grande importância social ao longo dos séculos, nos fazendo refletir sobre o papel da moda na cultura e como os seus valores predominam em cada momento. As classes sociais e suas divisões traduzem-se visualmente no modo de vestir, pois as pessoas demonstram características de sua identidade através da vestimenta. A moda se transforma e se modifica. Os indivíduos estão sempre criando novos modelos, novas estampas, reconfigurando as formas de vestir. Essas mudanças se tornaram uma atividade industrial bastante lucrativa, uma vez que as pessoas gostam de modificar os seus guarda-roupas com frequência. Os estilistas utilizam uma via de “mão- dupla”, eles revisitam a história da moda, buscando referências para a criação de novas coleções; assim, o passado não é aquele que fica distante, é aquele que se traduz contemporaneamente no tempo, criando relações dinâmicas. Tradição e inovação então se permeiam. Santos et al., 2012, p. 2 sugere:

Ainda que se configure essencialmente como uma atividade industrial cuja produção de novos objetos tenha de ser realizada com uma constância intensa a fim de atender às demandas do mercado, muitos dos profissionais que participam desta atividade abordam a Moda não como um dos ramos da indústria, mas como o desenvolvimento de objetos artísticos. Assim, é bastante comum que as atividades de alguns dos designers de moda sejam comparadas à produção de objetos de arte, de maneira que suas criações são percebidas como únicas e inovadoras, sendo exaltadas as qualidades do estilista como um criador com características especiais e incomparáveis

Podemos então compreender que a moda dialoga muito propriamente com o campo das artes, sendo observada por alguns como uma de suas ramificações, assim como a música, as artes cênicas e as artes visuais. Estes são campos autônomos que

constituem o campo das artes, a moda também é um campo autônomo que necessita de elementos artísticos, embora tenha uma função utilitária – uma aplicação na vida – também bastante presente.

Independente de qual seja a finalidade da criação, seja na alta costura ou em vestimentas feitas para atender a indústria – até porque estas se imbricam num contexto de circularidade cultural –, não podemos negar que tais produções são providas de beleza e sedução. As pessoas procuram adquirir modelos e peças atraentes que tenham algum valor significativo para o seu contexto de vida. Em suma, a moda é resultado da criação em arte, ela se dá a partir da utilização de técnicas artísticas que permitem o aperfeiçoamento e a inovação de elementos que compõem a moda. Então, vale recuperar aqui o sentido do que é ser artista hoje:

Ser um artista hoje significa um meio de questionar a natureza da arte. Se alguém questiona a natureza da pintura, não pode estar questionando a natureza da arte. Se um artista aceita a pintura (ou a escultura), está a aceitar a tradição que o acompanha. Isto se deve ao fato de que a palavra 'arte' é geral, e a palavra 'pintura' é específica. A pintura é um tipo de arte. Se se fazem pinturas já se está a aceitar (e não a questionar) a natureza da arte (KOSUTH apud ARCHER, 2008, p. 81).

Porém, para que não entremos na esfera de um “não-fazer” – onde tudo e nada podem ser arte ao mesmo tempo –, e uma vez que estamos mergulhados na arte como peixes dentro de um rio ou como seres do ar (pássaros ou borboletas) mergulhados na atmosfera, nós transitamos, sim, entre as linguagens artísticas. Nós assumimos e optamos por um ou outro meio (linguagem), fazemos também “costuras” e permeações por entre eles, se assim for desejável; podemos atuar como antígenos dentro de um meio específico das artes, como Marcel Duchamp e outros fizeram. É assim que, como dissemos anteriormente, a história ganha ê contemporaneidade, não pela ruptura com ela, mas pelo sagaz exercício da referência e da transmutação.

Portanto, a moda (assim como a pintura, a escultura ou outro meio qualquer) pode representar uma quebra do tradicionalismo da arte – na transmutação do devir que cria sucessivamente novas tradições e rupturas. É óbvio que a moda não está elencada dentre os meios das antigas “belas-artes”, mas também é fato que ela sempre dialogou com eles, resultando em trabalhos interessantes e eficientes. Talvez, um grande diferencial da moda em relação a tais meios (ou linguagens) é o fato dela estar mais propriamente, intrinsecamente, disseminada na vida - e no corpo - das pessoas, não ficando restrita a espaços museais, como as peças de arte mais tradicionais. Tais peças

também estão sujeitas ao sistema de arte, ao mercado, à indústria e ao devir que caracteriza as transformações históricas, porém, é muito nítida a impressão de que este processo se acelera na moda, pois ela ocorre de forma efêmera, vai se modificando ao decorrer dos anos, permeando a vida das pessoas. Nesse sentido, podemos dizer que a moda é efêmera como o ciclo de vida de uma borboleta.

3.2 Sobre estamparia têxtil

Yamane (2008, p.11), afirma que as primeiras estampas surgiram antes da era cristã, na Indonésia e na Índia. Teriam sido os fenícios os primeiros a produzirem tecidos estampados, utilizando “um método de estamparia em blocos e a tecelagem trabalhada em fios de diversas cores, formando estampas muito apreciadas pelo mercado.” Mas, outros métodos utilizados incluíam o stêncil e “bordados em cores ricas e vibrantes.” Assim, desde seus inícios, a função da estamparia têxtil é incorporar beleza aos tecidos, devido às formas visuais que a eles são agregadas.

A técnica da estamparia envolve pintura e estampagem a partir de motivos gravados. Por isto, para Yamane (2008, p. 11), “estampar é uma das mais exigentes técnicas têxteis, e também a que mais se aproxima da arte”. Por meio da estamparia podem ser criados tecidos com escritos e imagens, os quais darão características singulares às peças de roupa. Segundo Yamane, 2008, p. 19:

A finalidade da estamparia é dar vida ao tecido, muitas vezes os tecidos com defeito são recuperados por este processo, já que os desenhos cobrem o defeito indesejável. Na moda, a função da estamparia é prover cunho estético à roupa ou coleção que será confeccionada. É agregar valor ao tecido.

Conforme Yamane (2008), a estamparia enriquece e diversifica o tecido, facilitando até mesmo sua recuperação em casos de defeito, o que adiciona valor comercial às peças que se perderiam, visto que durante os cortes e costuras é comum que alguns dos tecidos se danifiquem. A respeito das técnicas de estamparia, há em dois tipos básicos:

- 1) artesanal, que dispensa a utilização de máquinas, tratando-se de trabalhos feitos manualmente, os quais seguem na contramão do mercado, permitindo que se construa peças únicas.

2) digital, feita com a utilização de máquinas que se assemelham a impressoras comuns, embora elas sejam específicas para estampar (imprimir) sobre tecido. A figura 10, abaixo, ilustra duas dessas máquinas; uma delas produz uma estampa floral, a outra imprime uma imagem sobre uma blusa.

Figura 8 - Exemplos de equipamento utilizado para estampa digital.



Fonte: Disponível em: <<https://estampaweb.com/maquina-de-estamparia-digital-pequena/>> Acesso em 27 ago. 2019.

Deve-se, porém, fazer a ressalva de que esses equipamentos que permitem a impressão digital sobre tecido não dispensam totalmente o trabalho manual, pois o processo de estampagem costuma ser feito peça por peça. A citação abaixo, consultada no site do Grupo Febratex, que atua na área em discussão, traz maiores detalhes sobre essa questão:

Único método contemporâneo de estampa, a impressão digital utiliza a tecnologia para estampar os tecidos. Esse processo pode ser visto como um desenvolvimento digital da serigrafia, pelas etapas de sua realização. Mesmo utilizando equipamentos de ponta, o processo é tido como artesanal, por ser feito peça a peça [...]. A vantagem é que esse processo é a última etapa da produção da roupa e pode ser feito com a peça já pronta.¹⁰

De acordo com a citação, a estampa digital, mesmo com a utilização de máquinas, emprega técnicas artesanais quando as etapas de produção são finalizadas com o trabalho manual, ou seja, com o manuseio de peça por peça. Contudo, mais que essa diferenciação de tipos de estampa, importa destacar que ela é um tipo de fazer que empregado para dar singularidade à superfície dos tecidos. Sendo assim, é um recurso importante ligado à identidade e à cultura dos indivíduos, pois viabilizará o

¹⁰ 5 técnicas de estampa têxtil artesanal. disponível em: <<https://fcem.com.br/noticias/5-tecnicas-de-estamparia-textil-artesanal/#.xluah4lkim8>>. acesso em 20 abr. 2019.

registro de experiências por meios de formas impressas, as quais serão difundidas pelo uso das peças de roupa a serem confeccionadas e utilizadas. Nesse contexto, os processos criativos através da arte permitem que a estamparia esteja sempre dinamizando a visualidade dos tecidos a partir de criações diversas.

Além dos tecidos, as estampas podem povoar também os mais diversos tipos de objetos, sejam estes utilitários ou decorativos. É quando seguimos então da estamparia têxtil ao design de superfície, este, entendido como um ramo do design que trata especificamente da projeção e impressão de imagens, figuras, nomes, entre outros, em todo tipo de superfície, seja ela bidimensional ou tridimensional. Tecidos planos, tapeçarias, papéis, cerâmicas e espaços digitais são algumas das bases que o design de superfície pode abranger. No campo da moda, o tecido é tido como matéria fundamental, dando-se nome específico, estamparia têxtil, ao tipo de design dedicado a esse tipo de superfície.

Se o design, no sentido amplo do termo, compreende a elaboração de projetos que empregam soluções e utilidades para um determinado fim, o design de moda busca propor projetos e soluções criativas em torno da produção de peças de vestuário e acessórios. Arty (2019) afirma:

Existem milhares de definições para o que é Design. Isso dependente muito do repertório de quem está definindo o Design. Mas algumas palavras que poderiam sintetizar o que significa design são: projeto, pessoas, utilidade, problemas e soluções. Fazer Design é pensar em soluções simples para os problemas das pessoas, sendo útil, agradável e coerente com o meio onde é utilizado/aplicado. E realizamos isso através de um projeto que leva em conta vários aspectos que vão desde o público-alvo até questões socioculturais.

O design é uma ferramenta técnica que permite projetar, criar e, nesse contexto, se o design busca a otimização de produtos em geral, a estamparia têxtil no design de moda pode conferir versatilidade inigualável às opções de produção de peças. O design de superfície aplicado à moda – via estamparia têxtil – permite ampliar o intercâmbio da moda com o mundo das imagens em artes visuais. Como já foi dito anteriormente, as visualidades incorporadas nas produções em tecido permitem expressões relacionadas às identidades culturais dos indivíduos e dos povos, é o que explanam Silva e Patrício (2012, p.16):

A estamparia está vinculada à moda e, dessa forma, procura inovações criativas a partir de estudos imagéticos, para valorizar a estética simbólica do vestuário. O desenho é elaborado a partir de estudos de tendências, onde é determinado o objeto-signo que será desenvolvido para compor a nova imagem a ser impressa. O processo construtivo dessa imagem resulta em um repertório original, não só

pessoal (bagagem cultural do indivíduo que projeta a estampa), mas também de técnicas muito específicas em estamparias, tecidos, custos e conceitos de moda. A mensagem estampada é composta por conceitos visuais, tendo em vista um objetivo para contar, expressar, explicar, dirigir, inspirar, afetar etc. Na busca de qualquer objetivo se faz escolhas por meio das quais se pretende reforçar e intensificar certa expressão.

Sendo assim, podemos destacar a afetação como ponto forte dos tecidos de superfície estampada. Escolhemos uma peça de roupa porque nos identificamos com a(s) imagem(ns) nela(s) estampada(s), porque essa(s) imagem(ns) diz(em) algo de nós, algo sobre o que esperamos e, principalmente, sobre como nos sentimos naquele momento; estampas traduzem estados de espírito e modos de ser. O estilista/artista que cria estampas estará então projetando possibilidades de escolhas afetivas ao comprador/espectador que, em determinado momento cotidiano, encontrará sua peça de roupa necessária e/ou ideal. Nesses termos, Silva e Patrício (2012, p.16) destacam os múltiplos fatores que envolvem a produção de estampas para peças de vestuário:

Quando são projetadas estampas para tecidos de moda, por exemplo, trabalha-se reunindo muitas informações e fatores de várias ordens: criativa, tendências de moda ou não, perfil do consumidor, mercado, processos industriais de estampagem disponíveis, relação custo-benefício incluindo conformidade com pressupostos sustentáveis.

Por fim, cabe colocar em paralelo design e arte, pois estas áreas podem se assemelhar em alguns aspectos, embora sejam diferentes na essência. Arty (2019) afirma que enquanto o Design “tem uma função útil, algo que pessoas utilizarão e que resolve uma determinada questão”, a arte “pode ser apenas expressão, provocação e estética”. Esta é a diferenciação básica, embora permaneçam as contaminações entre os campos, pois “uma peça de Design pode vir a ser considerada uma obra de arte”, da mesma forma que “arte também pode ser o objetivo de solucionar algo”, embora isto não seja nela essencial. Fazendo a transposição da ideia para o design de moda, temos que uma peça de roupa pode ser considerada obra de arte, da mesma forma que técnicas artísticas podem ser utilizadas como recursos na criação em moda.

3.3 Customização: relatando uma experiência cotidiana com aplicações em pedraria

Bordado é a criação de escritos ou desenhos sobre o tecido feitos manualmente ou com o uso de máquinas, podendo ser utilizadas linhas de diferentes tipos e espessuras, além de pedraria. Enquanto a estamparia nos permite incorporar imagens sobrepostas aos tecidos, sejam elas repetidas ou não, o bordado nos permite criar alto relevo na roupa, pois é o trabalho com as linhas, entre outros elementos que se quiser incorporar, que permitirá a formação do desenho ou da aplicação desejada.

A utilização da linha para bordar, construir e criar desenhos é feita a partir da utilização de agulhas diferentes, como de tricô, de renda, de crochê, entre outras; e para definir cada tipo de bordado é necessário observar o tipo do ponto que foi aplicado no tecido, pois linhas, agulhas e pontos possuem modelos diversificados.¹¹ Geralmente o próprio nome que se dá ao tipo de ponto já diz de sua configuração no tecido, por exemplo, pontos retos, cruzados, entrelaçados e com nós, conforme aparece descrito no site Tier1, que oferece material para criar matrizes de bordado.

Pontos retos: [...] possuem a superfície reta e são trabalhados em diferentes tamanhos e direções e espaçados a intervalos variáveis. Pontos cruzados:[...] são formados por dois ou mais pontos que se cruzam entre si de diversas maneiras. Pontos entrelaçados: [...] feitos a partir do entrelaçamento do fio pelo direito do trabalho e prendendo-o com um ponto. Pontos de nós: [...] feitos torcendo-se o fio ou dando-se nós com ele sobre a superfície do trabalho para compor texturas de diferentes efeitos.¹²

Por sua vez, a incorporação de pedras preciosas em vestuários foi uma técnica surgida no Oriente Médio. Tratava-se de uma técnica muito apreciada que foi se aperfeiçoando até os dias de hoje, sendo utilizada em enfeites nas roupas, chapéus, bolsas, chinelos e outros. O bordado em pedraria contribui para a criação de peças exclusivas e, pensando nas atividades comerciais, exige baixo investimento, oferecendo um bom lucro, pois as pedras são adquiridas a baixo custo (por já não serem hoje pedras exclusivamente preciosas). Daí, considerando que os tipos de pedraria podem agradar facilmente a apreciação das pessoas que se interessam por este tipo de indumentária,

11 Conforme consultado em <<http://blog.reidoarmarinho.com.br/conheca-diferentes-tipos-bordado-mao/>>. Acesso em 20 abr. 2019.

12 Conforme consultado em <<https://tier1criarmatrizesdebordados.wordpress.com/author/tier1criarmatrizesdebordados/>>. Acesso em 20 abr. 2019.

esse ramo de criação é capaz de proporcionar rendimentos a partir da comercialização dos produtos singulares criados.¹³

Após essas breves considerações sobre bordado e aplicação de pedraria, tomo a liberdade de passar a relatar, em primeira pessoa, sobre a realização de experimentações com aplicações que fiz em minhas próprias vestimentas. Nas figuras 9, 10 e 11, colocadas adiante, há três peças nas quais apliquei faixas de pedraria sintética. Elas diferem entre si, pois no short (Fig. 9) há duas faixas de pedraria de cor única – monocromáticas – aplicadas nas laterais da peça, enquanto no primeiro top (Fig. 10) há faixas que se alternam entre as cores rosa e azul; já a diferença do primeiro top para o segundo (Fig. 11) é que neste foi feita a sobreposição total do tecido com as pedrarias, pois minha intenção era fazer um reparo na peça que apresentava um aparente desgaste.

O uso de pedrarias em peças de roupa é algo popular, pois é uma técnica simples; ela pode ser aplicada por qualquer indivíduo, até mesmo por quem não estudou através de um curso ou treinamento para aplicação das pedras. Por exemplo, as pedrarias que utilizei nos meus experimentos de customização são pré- preparadas, no sentido de que elas são adesivadas e de fácil fixação no tecido. Basta organizar as peças de roupa sobrepondo as pedras nos locais desejados, sendo que elas podem também ser removidas, permitindo fazer novas sobreposições e/ou aplicações no mesmo tecido.

Com o uso das pedras podem ser construídas formas diversas nas roupas, com destaque para os relevos e construções geometrizadas. A criação vai depender da intencionalidade de cada pessoa que utiliza este tipo de técnica, pois, acrescente-se que não basta apenas escolher as pedras, é necessário escolher também o tecido e observar a combinação da coloração das pedras com a cor da peça a ser customizada. Nos meus experimentos eu utilizei peças brancas como base, pois, sendo elas neutras, poderia aplicar muitas pedras e muitas cores, conforme eu desejava. Realizei essas peças há algum tempo, para meu uso pessoal, pois gosto de personalizar minhas roupas para torná-las exclusivas.

13 Conforme consultado em <<https://jovibordados.com.br/bordados-pedraria-passo-passo/>>. Acesso em 20 abr. 2019.

Figura 9 - Short com bordado em pedraria – aplicação monocromática lateral.



Fonte: Luzia Teixeira. Monografia Educampo/UFT, 2019.

Figura 10 - Top com bordado em pedraria – aplicações parciais.



Fonte: Luzia Teixeira. Monografia Educampo/UFT, 2019.

Figura 11 - Dois tops frente única com bordado em pedraria – sobreposição total



Fonte: Luzia Teixeira. Monografia Educampo/UFT, 2019.

4 FOTO ENSAIO POÉTICO

4.1 Notas sobre performance

As peças de roupa e suas combinações constituem a identidade das pessoas, então, a maneira de vestir fundamentada no gosto, que nos leva a optar entre uma peça e outra, é um comportamento que pode ser compreendido como performance, pois envolve um modo de agir. A execução de uma tarefa, por mais simples que seja, pode ser entendida como performance. Daí, como sempre gostei do novo e do diferente, de reinventar coisas, posso propor a compreensão dessa minha atitude por meio desse meio artístico que é bastante próprio à Arte Contemporânea.

Usualmente quero transformar e modificar o mundo que me cerca, nesse caminho, transformar peças de roupa – reinventando-as e usando-as – é algo artístico e prazeroso que me permite vivenciar algo novo, diferente; é semelhante ao que sinto ao poder me expressar através de versos. Bechler (2014) afirma que a performance pode ser entendida como a execução de uma atividade, de tarefas ou feitos que se modificam e se transformam, levando a algo novo, diferente do anterior; é o que sugere a autora na citação abaixo, ao falar de um trabalho da artista Marina Abramovic, no qual ela interagiu com diversos artistas e esteve atuando por vários dias:

Tornou-se famosa a performance recente de Marina Abramovic *The Artist is Present*, de 2010, que deu origem ao documentário com o mesmo nome, dirigido por Mathew Akers e lançado em 2011. Durante uma mostra retrospectiva dos trabalhos da artista no MoMA, em Nova Iorque, Marina deixou que outros artistas executassem seus trabalhos de performance anteriores e dedicou-se a uma nova ação. Durante os três meses da exposição esteve presente sentada numa cadeira, 8 horas por dia, 6 dias por semana, disponível ao público que quisesse olhá-la nos olhos. (BECHLER, 2014, p.4).

Mas, encontrar uma definição única para a performance não é tarefa simples, visto que as ações performáticas estão ligadas aos atos de explorar o mundo e de realizar inserções sociais que se dão de diferentes modos. Contudo, de maneira geral, seu sentido está relacionado a um desempenho, ou seja, aos tipos de comportamentos ou

atividades individuais/grupais executadas pelas pessoas em relação com o mundo ao redor.

Barbosa e Pons (2019, p. 5) sugerem que observar o trânsito de pessoas e coisas em uma grande cidade, por exemplo, é um modo de entender uma multiplicidade de empenhos performáticos. A cidade é vivenciada por meio da “exploração, do andar sem rumo, da passagem rápida por ambiências variadas” e, em meio a essa saturação urbana, “o conceito de desvio está indissolúvelmente ligado a reconhecer a natureza e os efeitos psicogeográficos dela [da cidade, com os seus múltiplos vieses] na afirmação de um comportamento lúdico-construtivo.”

Pensemos, então, no vestir uma roupa nesse cruzamento de informações visuais e atitudes, que é um modo de viabilizar a afirmação do “comportamento lúdico-construtivo” mencionado. O ato de vestir uma roupa é performance e é desvio à medida que se coloca como uma forma de desempenhar uma exploração do mundo e uma inserção social, frente a outros modos de ser e estar que com esse ato entram em contraste. É nesse caminho que se vincula à performance a noção de deriva, sugerida por Barbosa e Pons (2019, p. 5):

Pode-se pensar que a deriva é uma forma de vivência, de reapropriação da cidade, com o objetivo de romper com a racionalidade das representações dos espaços dominantes e entendimento dos espaços de limite, que são terras limiares, indecisas, ambíguas, instáveis, híbridas, onde é possível repensar a relação entre as partes e, por outro lado, habitá-los com a prática e uni-la com a teoria. É a oportunidade de criar uma ligação entre os olhos, o corpo, o espaço e a alteridade.

No espaço de encontro da cidade, cada pessoa ou grupo usa um tipo de vestimenta, com diferentes modelos e estampas, isto estabelece limites e fronteiras, mas também permeações. O desvio e a deriva nesse contexto nos levam a saber, a desempenhar e a reafirmar quem somos frente a uma multiplicidade de informações. Mas, se os autores mencionaram a grande cidade, migremos de contexto e pensemos agora no campo, onde o fluxo de informações e trânsitos é bem menor. Alguém que viva o desvio e a deriva no campo, onde à saturação sucede a calma, tem a possibilidade de ampliar a potência de sua atitude ou desempenho, não sendo apenas alguém diferente, mas, sim, alguém raro. Ser diferente é colocar para o outro um ponto de vista diferenciado sobre um mesmo assunto, enquanto ser raro é viabilizar para o outro uma coisa que não

acontece frequentemente. Fazer performance no campo, portanto, potencializa a ação da diferença pela raridade.

Para Marques (2014, p. 66) “a performance é indefinível por natureza”, o que confere a esse meio artístico uma “tática de resistência”, por meio da qual se promove uma “oxigenação do pensamento”. Isso significa dizer que a mente criativa dos *performers* fica em um processo constante de busca de significados e proposições para o desenvolvimento de seus trabalhos artísticos. Nesse sentido, posso considerar meus feitos, vinculando peças de roupa e poesia – ou poética –, como performance. Meu desempenho enquanto artista/modista no processo de criação visual de vestimentas e recriação de peças, no sentido de transformar o velho em novo, permite um feito único e característico, que é diferente e raro onde eu habito.

Os feitos por mim realizados permitem tornar-me exclusiva na forma de vestir, inserindo um tipo de comportamento social singular, com uma linguagem visual singular, que gera reações diversas nas pessoas. São façanhas o que eu realizo no contexto em que vivo, as quais geram diferentes apreciações; as pessoas geralmente me acham fora de padrão, mas elas me entendem – como aconteceu no espaço da Universidade, por exemplo – e sigo convivendo e interagindo com elas.

Nesses quatro anos de academia pude vivenciar intrinsecamente e intensamente o meu eu. Tive a totalidade despertada em mim mesma e, como espelho, no outro, pois, como na deriva, os modos de eu me relacionar com o meu corpo – por meio das roupas que eu fazia e utilizava – estiveram em constante movimento. Estive sempre em busca do experimentar, criar, ousar, reinventar e transitar. Se perguntarem a alguém quem é e foi a Luzia na academia, certamente reconhecerão da seguinte maneira: ela é diferente e traz para a academia a sua manifestação expressiva através da linguagem corporal/visual.

É desse modo que a linguagem da performance me acompanha por onde vou, sendo o colorido e os tipos das roupas algo intrigantes para as pessoas. Ouvi muitos dizerem pelos corredores do campus em que eu estudava que eu era “diferentona”. Por isso, posso dizer que o meu período na academia foi de experiências e experimentos constantes, vivendo a minha totalidade, vivenciando e aprendendo a como lidar com o meu eu, pois, afinal, compreendi que tenho esse jeito performático de ser.

Lembrei-me de uma pesquisa acadêmica que, ainda no início da graduação, fiz sobre a Teoria de Gestalt, a qual afirma que não se pode ter conhecimento do todo através da decomposição das partes e, sim, das partes através do todo, pois este chega até nós primeiro. Acredito que transmito aos outros a ideia de uma pessoa inteira, sendo

preciso estudar como o homem se relaciona com o todo para que ele também se compreenda em sua totalidade.

Já no contexto da minha comunidade eu me vejo como uma líder, no sentido de despertar nas pessoas a vontade de fazer, ser e querer, por meio do estilo, dos looks e objetos pessoais que divulgo. Segundo Glusberg (2009), a arte da performance pode ser vista como um desdobramento da *body-art*, esta, caracterizada pela direta referência ao corpo do artista, às suas roupas e aos seus objetos pessoais, também aos fluidos e fragmentos corporais. Nesse sentido, eu incorporo a arte da performance no meu jeito de ser.

4.2 Foto ensaio: conceito e apresentação

Este foto ensaio poético envolve a mescla de minha autoimagem – enquanto artista, modelo e modista em devir – com dois tipos de referências bem determinadas: 1) as estampas que se pode encontrar em quadros de pintura dos mais variados nomes da história da arte e 2) motivos ou estampas étnicas. O ecletismo que o título do foto ensaio sugere se constitui na soma dessas duas referências, às quais são acrescentadas simbologias relacionadas à figura da borboleta, cujas graciosidade, feminilidade e liberdade sempre me inspiraram em meus trabalhos, na minha vida e no meu modo de ser.

Fotos minhas foram trabalhadas com a sobreposição dessas estampas mencionadas, significando visualmente o modo pelo qual venho procurando incorporar tais referências em meu modo performativo de ser. Há tempos eu faço roupas e as uso. Gosto tanto de criar quanto de customizar minhas próprias roupas, para que eu possa utilizá-las no meu cotidiano. Por meio do desenvolvimento deste trabalho venho tomando consciência de que isto é uma atitude artística performática relacionada à moda, campo que sempre foi muito importante para mim.

Ao longo de todo o texto deste trabalho, nos capítulos anteriores, eu falo sobre essa minha relação com a moda e este foto ensaio, agora, no capítulo 3, vem corroborar e resumir visualmente as informações apresentadas até aqui, além de agregar novas significações neste processo de aprendizado que segue em metamorfose à medida que o tempo avança.

O top vermelho que aparece logo na primeira foto fui eu quem desenvolveu. As estampas de pintores do modernismo foram propositalmente priorizadas, como menção à ânsia de liberdade que tais artistas tinham, mesma ânsia que eu apresento em meus escritos sobre arte e moda. Logo após a apresentação do foto ensaio há escritos que desenvolvi em forma de verso; esses versos reafirmam e resumem muito bem tudo o que procurei dizer neste trabalho, abordando o meu modo de ser e de viver artisticamente – por vezes, sonhadamente – a moda.

Cabe ainda ressaltar que o primitivismo era algo em voga no modernismo pictórico, de forma que as estampas étnicas ligam-se, então, às estampas das telas de pintura. Porém, o fato de ter recorrido às estampas étnicas é para fazer referência também, e de forma muito especial, às origens negras que predominam na região onde nasci e cresci, o sudeste do estado do Tocantins. Acrescente-se, por fim, que a inspiração campesina também é impossível de não constar pelo fato de eu residir em uma fazenda no interior deste mesmo estado.

É assim que o foto ensaio, ao mesclar fotografia, pintura, poesia, estampas étnicas, temática campesina e borboletas ganha o tom eclético e híbrido da contemporaneidade.

Sobreposições
Ecléticas

Fotomontagem 1 - Estilo campesino com ornamentos florais.



Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. Motivos florais da composição extraídos da obra Rapaz com o cachimbo, de Pablo Picasso. Fotografia original de Samuel Torres.

Fotomontagem 2 - Metamorfose com asas rendadas.



Fonte: Luzia Tei/xeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. Fotografia original de Samuel Torres.

Fotomontagem 3 - Expansão



Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. Combinação entre estampa étnica e motivo extraído da tela *Mulher sentada*, de Pablo Picasso. Fotografia original de Samuel Torres.

*A moda não existe apenas nos
vestidos; a moda está no ar, é o vento
que
a traz, nós a respiramos,
a pressentimos, ela está no céu,
está ligada às ideias, aos costumes,
aos
acontecimentos.
(Coco Chanel)*

Fotomontagem 4 - Borboleta campesina.



COUNTRY BUTTERFLY

Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. Ilustração científica da borboleta folha seca da Amazônia, *Caeris chorinaeus*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Borboleta-folha>>. Acesso em 27 ago. 2019. Fotografia original de Samuel Torres.

Fotomontagem 5 - Estilo campesino com motivos afro nas laterais.



Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. Fotografia original de Samuel Torres.

Fotomontagem 6 - Motivos afro em cores.



Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. Fotografia original de Samuel Torres.

Fotomontagem 7 - Combinação de estampas étnicas como ornamento.



Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. A estampa à esquerda é uma ráfia da etnia Bakuba. Fotografia original de Samuel Torres.

Uma vez perguntaram a Picasso o que suas pinturas significavam. Ele disse: Você já sabe o que os pássaros estão cantando? Você não. Mas você os ouve de qualquer maneira. Então, às vezes com a arte é importante apenas olhar. (Marina Abramović).¹⁴

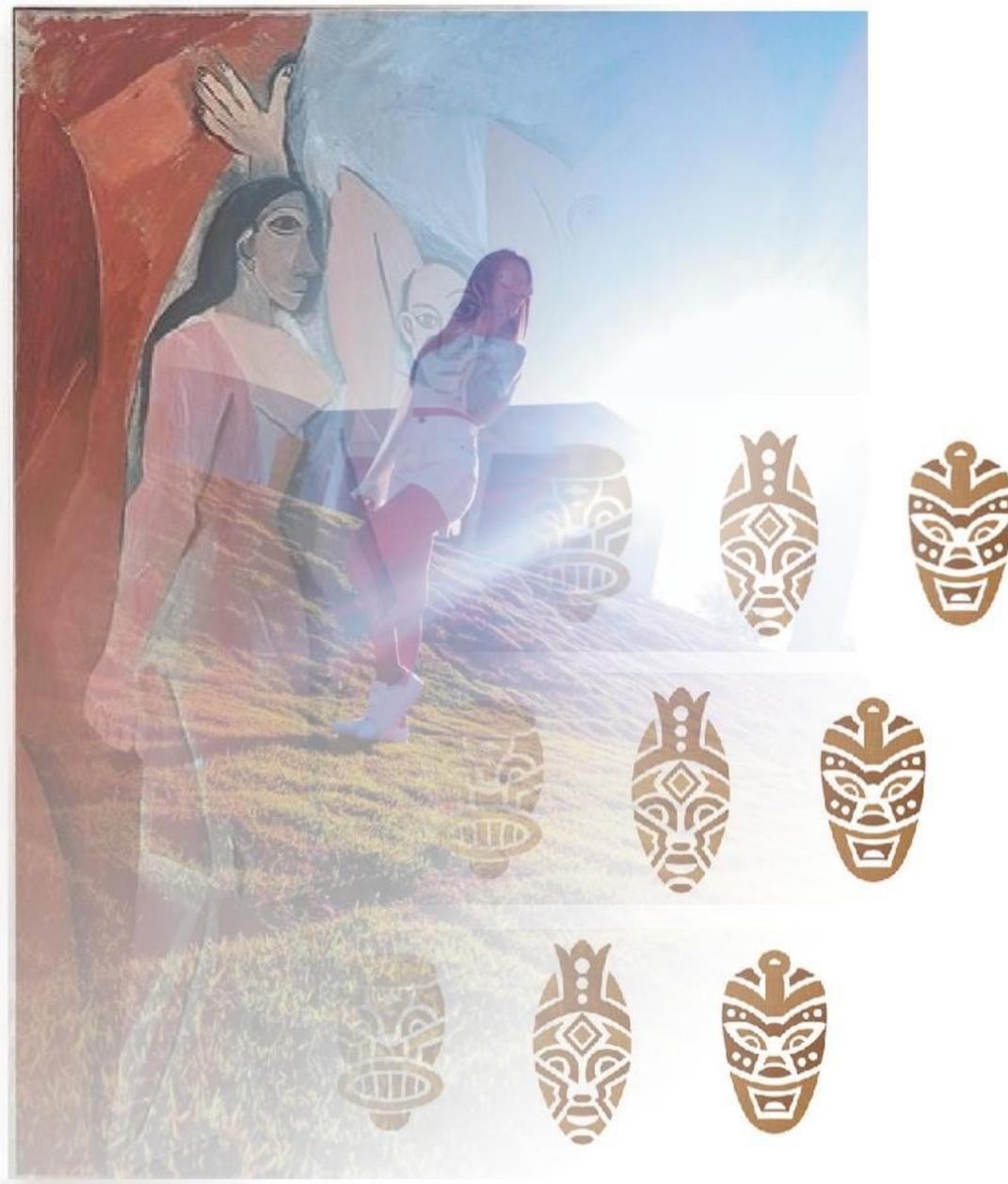
¹⁴Once, Picasso was asked what his paintings meant. He said, 'Do you ever know what the birds are singing? You don't. But you listen to them anyway.' So, sometimes with art, it is important just to look. (Marina Abramović)

Fotomontagem 8 - Composição com fundo aparente.



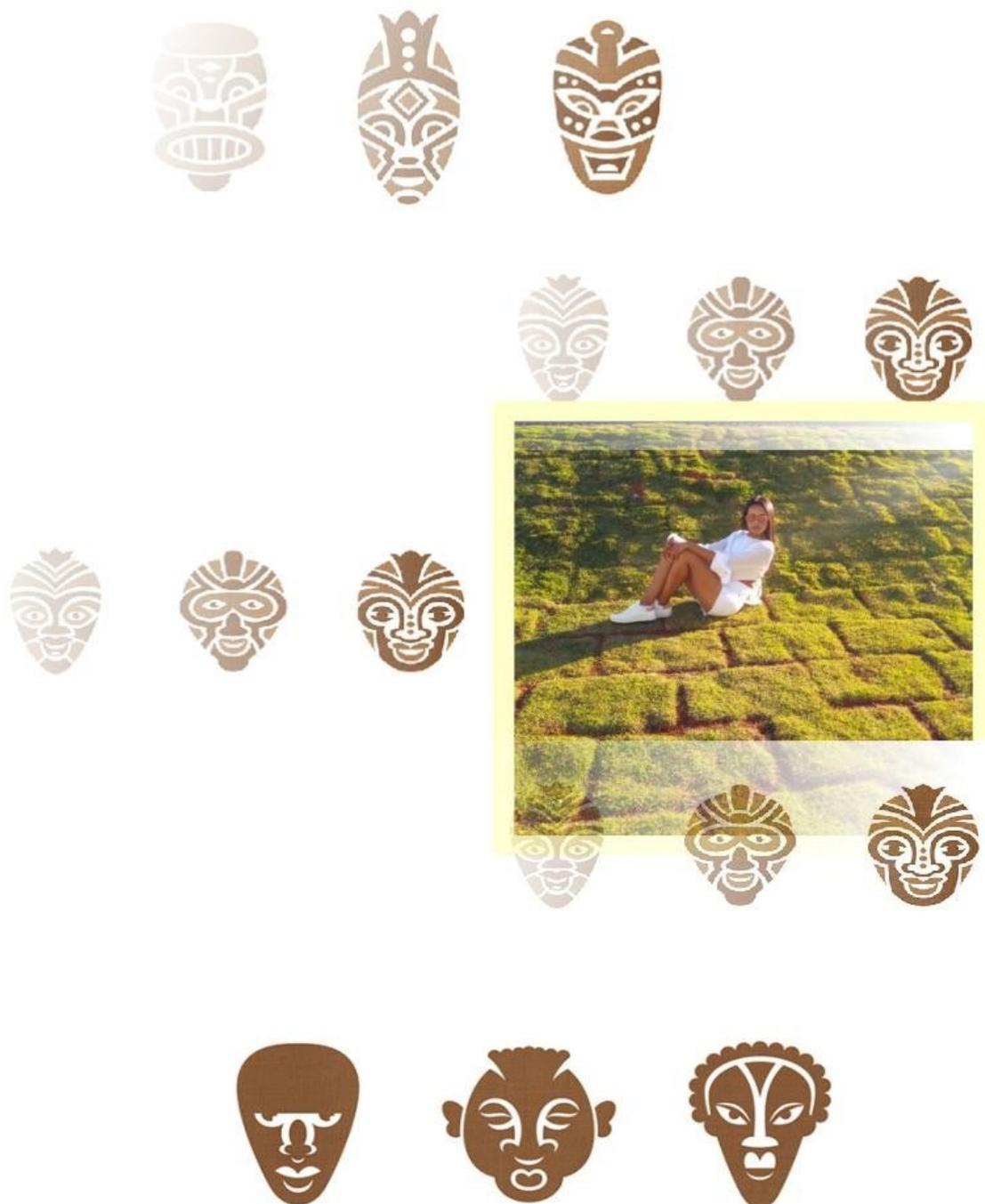
Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. Estampas étnicas (incluindo composição de Rubem Valentim e tecido da etnia Bakuba) combinadas com recorte da tela *Mulher ao espelho*, de Pablo Picasso. Fotografia original de Samuel Torres.

Fotomontagem 9 - Primitivismo pictórico.



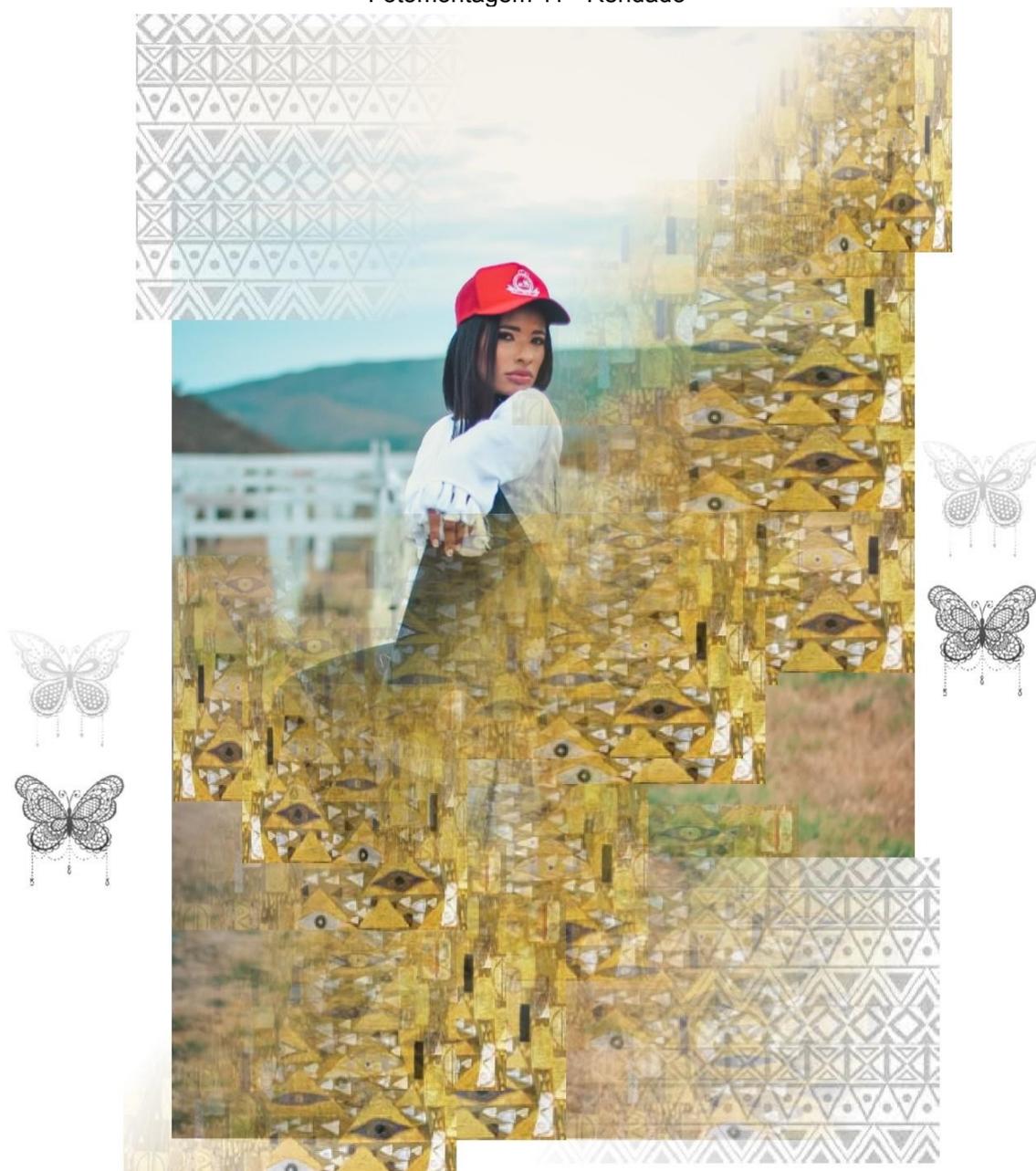
Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. Intertexto entre estampa de máscaras africanas e a tela *As senhoritas de Avignon*, de Pablo Picasso. Esta obra do pintor é uma das referências mais exemplares do primitivismo pictórico no modernismo. Fotografia original de Samuel Torres.

Fotomontagem 10 - Descansando na relva com motivos decorativos de máscaras africanas.



Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. Fotografia original de Samuel Torres. Fotografia original de Samuel Torres.

Fotomontagem 11 - Rendado



Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. Combinação de estampas afro e borboletas rendadas com recorte da tela *Retrato de Adele Bloch-Bauer I*, de Gustav Klimt. Fotografia original de Samuel Torres.

Fotomontagem 12 - Extração da sensação cromática do vermelho Matisse como ode à Guernica.



Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. Recorte estampado extraído da tela *Harmonia em vermelho*, de Henri Matisse. Fotografia original de Samuel Torres.

_Não vejo ali senão cores confusamente amontoadas e contidas por uma porção de linhas esquisitas que formam uma muralha de pintura.

[...]

_Há uma mulher por baixo disso! Exclamou Porbus, fazendo Poussin notar as camadas de tinta que o velho pintor superpusera sucessivamente, ao julgar que aperfeiçoava sua pintura. (Honoré de Balzac, A obra prima ignorada, 1831).

Fotomontagem 13 - Matisse tropical - veladura.



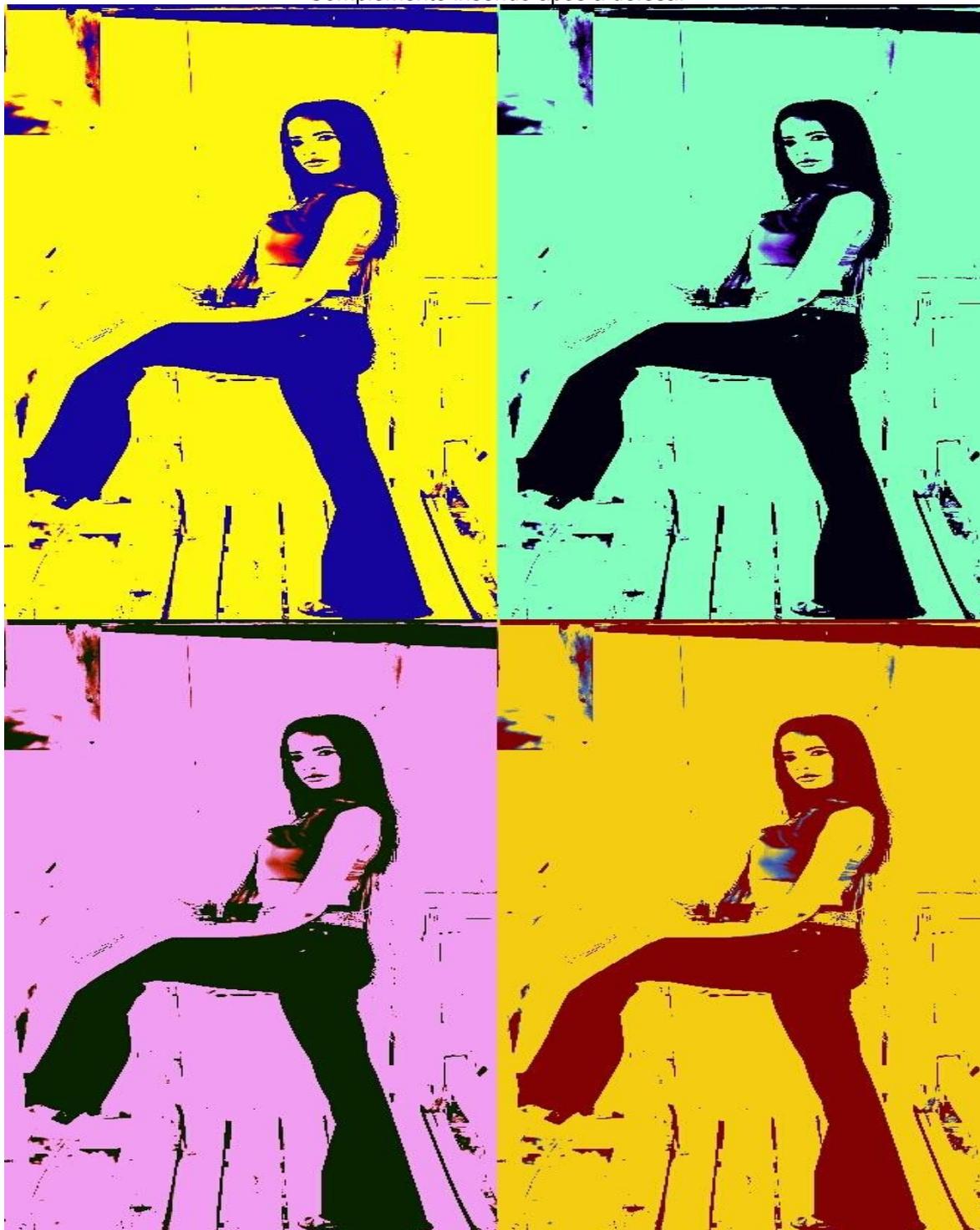
Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. Combinação de borboletas folha com motivos étnicos e estampa extraída da tela *Natureza-morta com um tapete vermelho*, de Matisse. Fotografia original de Samuel Torres.

Fotomontagem 14 - Autorretrato de Luzia Teixeira com mesclas de dourado Klimt e ares de amarelo Van Gogh.



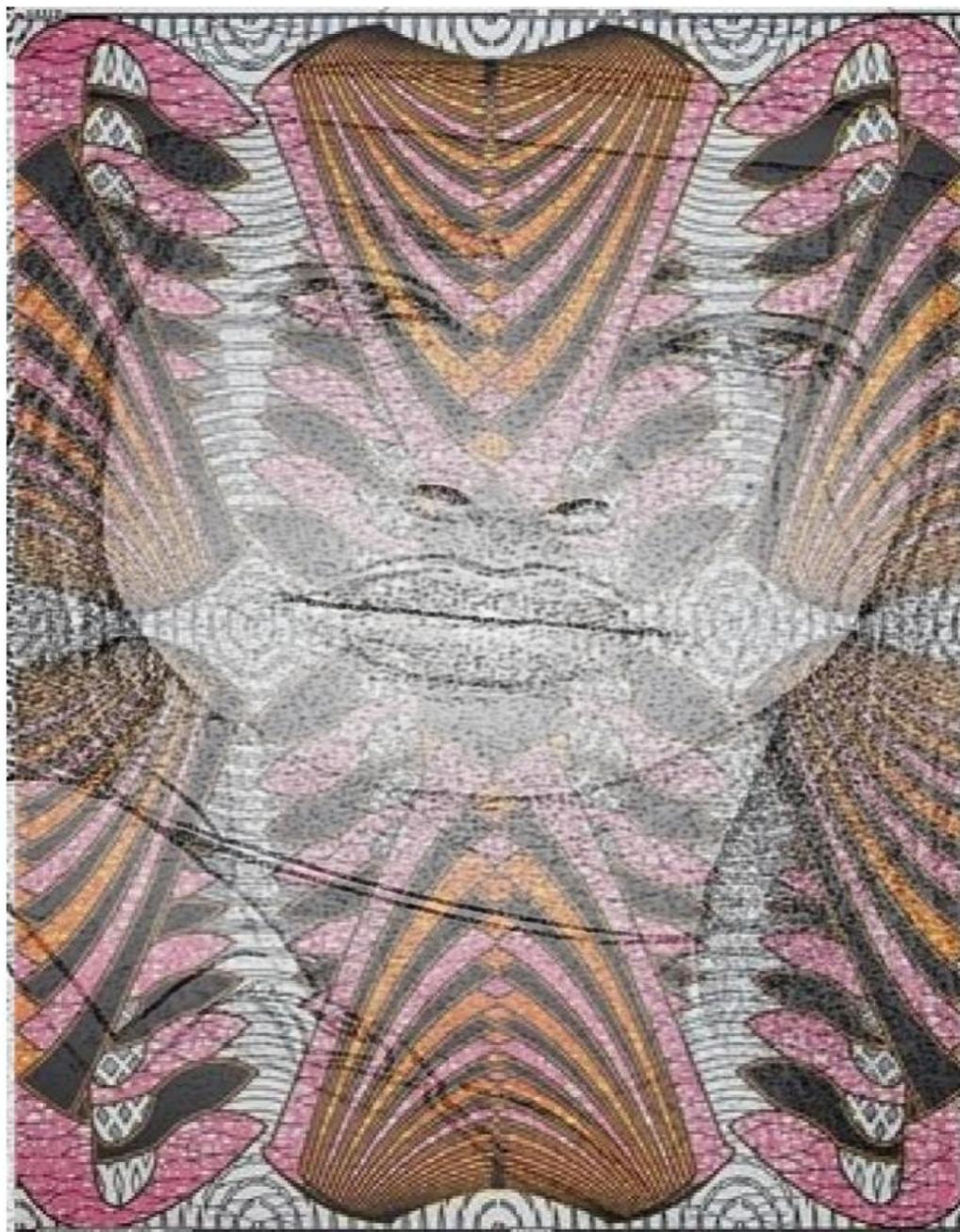
Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Araraias, 2019. Estampa extraída da tela *O Beijo*, de Gustav Klimt. Fotografia original de Samuel Torres.

Fotomontagem 15 - Extrapolando para a pós-modernidade - Warhol.
Complemento inserido após a defesa.



Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. Fotografia original de Samuel Torres.

Fotomontagem 16 - Retrato com sobreposição de estampas étnicas.
Complemento inserido após a defesa.



Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019.

Fotomontagem 17 - Vanitas com Metamorfoses, de Ovídio.
Complemento inserido após a defesa.



Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. Fotografia de formatura. Ilustração científica da borboleta folha seca da Amazônia, *Caerois chorinaeus*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Borboleta-folha>>. Acesso em 27 ago. 2019. Inscrição dos versos finais de *Metamorfoses*, de Ovídio: “Assim eis terminada a minha obra que destruir não poderão jamais a cólera de Jove, o ferro, o fogo e a passagem do tempo. Quando o dia em que pereça a minha vida incerta chegar, o que em mim há de melhor não há de perecer. Subindo aos astros, meu nome por si mesmo viverá. Em toda a parte onde o poder de Roma se estende sobre as terras submissas, os homens me lerão, e minha fama há de viver, por séculos e séculos, se valem dos poetas os presságios.” (OVIDIO, 1983, p. 294).

Fotomontagem 18 - Tear / mito de Penélope e mito de Aracne.
Complemento inserido após a defesa.



Fonte: Luzia Teixeira, Milena Guerson e Thiago Cassiano. Monografia do Curso de Educação do Campo, UFT/Arraias, 2019. Fotografia de formatura. Sobreposição dos quadros Penélope e os pretendentes, 1912, de John William Waterhouse e As Fiandeiras, 1657, de Diego Velázquez.

4.3 O foto ensaio recontado em versos

Meu lado afetivo
Quero falar de uma jovem
que carrega sonhos bonitos
em meio à imensidão...
Moda é sua metamorfose,
sua arte de expressão.

Ela tem seu gosto próprio,
com sua identificação;
cada peça de roupa criada
possui uma entonação.

Compartilhar o seu estilo
não tem explicação,
é uma essência que vem
da alma e do coração.

Desde os tempos de criança
Moda é sua paixão,
usava o imaginário
para criar sua coleção;
brincava com cada estilo,
poetizando sua ação.

Seu olhar sobre moda traduz diversidade
e sua diferenciação é o ato de liberdade
frente ao mundo em amplidão...
Moda é mostrar quem somos
fazendo uma combinação!

Ela é artista, poetiza sua moda e faz exposição.
Cria sua passarela, com sua identificação.
Moda é forma, é brisa e é conexão;
só quem sente é que sabe dessa relação.

Às vezes buscamos o belo e muita perfeição,
mas o simples também tem uma significação.
Não aceite que se imponha uma padronização!
Seja moda! Seja arte! Seja estilo! Seja você!

Um olhar sobre moda

O que seria moda para você?

Moda é você experimentar e ousar...

Ter um estilo próprio

com o qual se possa identificar.

Ter um estilo próprio

com o qual se possa expressar.

Moda faz a essência fluir

e envolve formas de relacionar.

Seja livre e viva sem rotular!

Seja livre e comece a voar!

A sua moda você mesma

pode criar,

não precisa ser

a que as passarelas

querem te fazer usar.

Seja uma artista

com estilo próprio

e comece a atuar!

Não se apegue a padrões,

não se deixe padronizar;

assine seu estilo

e crie seu olhar;

vista sua arte

e não pare de ousar.

Costure o seu estilo,

deixe-o predominar.

A roupa é o elemento,

a essência do expressar,

ela se sobrepõem ao corpo

como um significar.

Significar é você gostar!

Significar é você amar!

Significar é você criar!

Significar é você ousar!

Significar é você libertar!

E sua essência encontrar.

Não deixe de desfilear...

Desfile o seu criar!

Desfile o seu imaginar!

Desfile o seu expressar!

Desfile o seu comunicar!

Desfile sua forma de se vestir
e de se amar!

Vista-se com o sentimento

que você quer comunicar,

exprima o seu gosto

e deixe a forma poetizar,

grite para o mundo

o que queira exaltar,

porque a sua moda

é você quem tem que ditar.

A liberdade do designer e da borboleta

Como é lindo ver, às vezes,
uma borboleta voar,
com suas asas coloridas
pairando livre no ar.

Parece que as suas asas
foram moldadas à pincel,
vendo o balanço das cores
voando por este céu.

Parece que o designer
que esta obra criou
também estava livre
escolhendo cor a cor.

A cada batida das asas,
percorrendo o infinito,
a liberdade é a sua casa
num mundo vasto e bonito!

Será que seria bonito
tirar sua liberdade?!
As batidas, hoje, tristes
eram, antes, de felicidade.

Assim também é um designer
sem liberdade para criar,
perdendo o traço da costura
sem a roupa a imaginar.
A sua agulha fica triste,
vai-se a firmeza do ponto,

o tecido perde o tom,
preso em um grande conto.

Então o pobre designer
já pensa em desistir,
vendo que o brilho da roupa
já deixou de existir.

Vamos quebrar as correntes,
libertá-lo da prisão;
dê a ele liberdade
para fazer sua criação!

A Moda como arte

A arte está na moda
em sua maneira de expressar,
na combinação das cores,
no tom que se queira usar.

A arte que pinta a vida,
transformando sua beleza,
torna-a mais colorida,
inspirada na natureza.

A moda é que dita o ritmo
que inspira as coleções,
que veste tantas pessoas
alegrando corações.

Já parou para pensar
como é que a vida seria
sem a arte para transformar
a tristeza em alegria?!

Olhando a mesmice sempre,
aquele tom sem emoção,
a vida parece triste,
uma eterna escuridão!

Então pare e agradeça
à moda por existir,
sem ela seria tristeza
sem motivos para vestir.

Memória de um tear

Assim como um tear
fabrica um lindo tecido,
começando de uma linha
onde tudo tem início...

A arte também se fia
começando de um encontro,
e vai sendo construída,
costurada ponto a ponto.

Assim como no princípio
a linha segue perdida,
sem saber o que fazer,
assim também é a vida...

A linha da vida segue
bordando o desconhecido,
tentando se encontrar
dentre caminhos perdidos.

Assim como a linha encontra
novas cores a acompanhar,
na arte também se encontra
pessoas para amar...

É quando, então, aquela linha
sozinha já não está,
e a arte segue seu rumo
para sua história contar.
Assim como aquelas cores
começam a formar o tecido,
a arte, por sua vez,

conhece o desconhecido...

Mas, tem aquela linha
que se vai cedo demais,
e o tear segue em frente
sem poder andar pra trás.

Assim como ocorrem erros
e temos que aprimorar,
na vida tudo é início,
temos de recomeçar.

Assim o tecido, agora,
pouco a pouco toma forma,
enquanto a roupa reluz e
dia a dia se renova.

Enfim, o belo tecido
vê a linha de chegada,
pois já tem sua beleza
e, antes, não era nada.
E então o velho tear

segue firme em seu trabalho,
mostrando que, de uma linha,
se faz tecido e retalho.

Assim como a nossa vida
é tecida por lembranças,
e repousa nos velhos tempos,
desde quando se é criança...

O lindo tear prossegue
construindo os seus laços

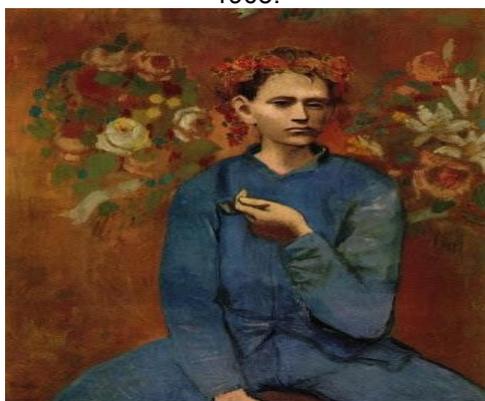
e tem-se uma história pronta,
entre pontos, linhas, traços...

E quando o nobre tear
dá o seu laço final,
tem o seu tecido pronto,
sua obra principal.

4.4 Demonstração do recorte das estampas utilizadas no foto ensaio a partir dos quadros de pintura

Obras de Pablo Picasso.

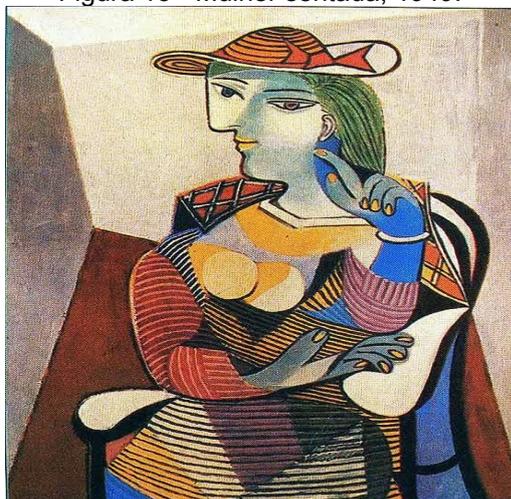
Figura 12 - Rapaz com o cachimbo,
1905.



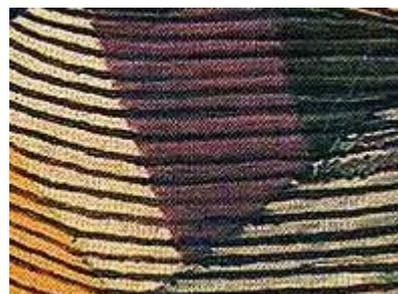
Detalhe – figura 12



Figura 13 - Mulher sentada, 1949.



Detalhe - figura 13



Fonte: Disponível em <<https://www.guiadasemana.com.br/arte/noticia/principais-obras-de-pablo-picasso>>.
Acesso em 20 abr 2019.

Obras de Pablo Picasso.

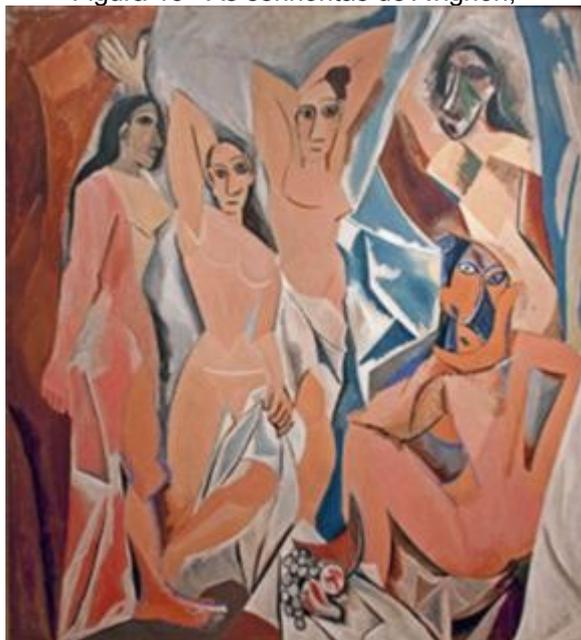
Figura 14 - Mulher ao espelho, 1932.



Detalhe – figura 14



Figura 15 - As senhoritas de Avignon,

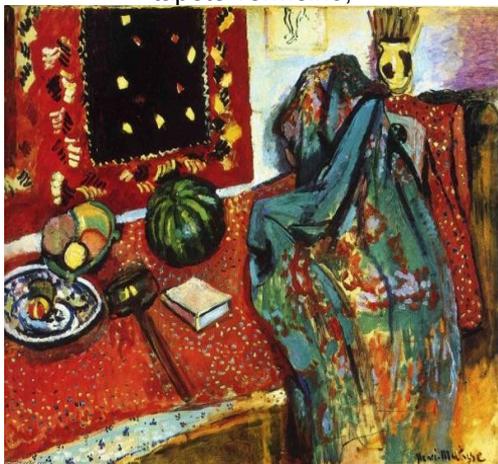


Fonte: <<https://arteartistas.com.br/les-demoiselles-davignon/>>

Fonte: Disponível em <<https://www.guiadasemana.com.br/arte/noticia/principais-obras-de-pablo-picasso>>. Acesso em 20 abr 2019.

Obras de Henri Matisse.

Figura 16 - Natureza-morta com um tapete vermelho,



Fonte: Natureza-morta com um tapete vermelho, 1906. Disponível em <https://www.ebiografia.com/henri_matisse/>. Acesso em 20 abr 2019.

Detalhe – Figura 16



Figura 17 - Harmonia em vermelho,



Fonte: Harmonia em vermelho, 1908. Disponível em <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/harmonia-em-vermelho-henry-matisse/>>. Acesso em 20 abr 2019.

Detalhe – Figura 17



Obras de Gustav Klimt.

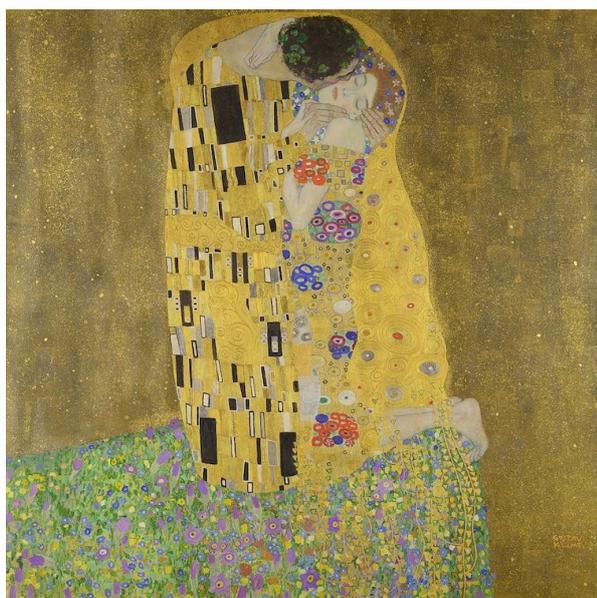
Figura 18 - Retrato de Adele Bloch-Bauer I, 1907.



Detalhe – Figura 18



Figura 19 - O beijo, 1907-08.



Detalhe – Figura 19



Fonte: Disponível em <<https://mymodernmet.com/gustav-klimt-golden-phase/>>. Acesso em 20 abr 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho notamos o quanto é importante compartilhar saberes e técnicas de criação entre as pessoas, seja na moda ou em qualquer outra área da arte, pois esse é um caminho pelo qual o sujeito se torna capaz de estabelecer afetividades que são naturalmente culturais. Foi através de meus familiares que tive despertados o senso criativo e o gosto pela arte, sendo esse fato uma forma de educação que acontece na vida, pois o trabalho manual também é uma forma de saber, então o simples fato de considerá-lo já nos leva a querer romper com as maneiras padrão de se construir conhecimento, como procuramos fazer aqui neste trabalho.

Essa busca por ruptura foi aqui promovida pela arte da moda e da poesia, pois são duas ferramentas que pertencem à minha afetividade social e artística. Foi a partir delas que descobri que o artista nunca vai se contentar com o que já existe; ele está sempre curioso, buscando, experimentando e estudando... a fim de que possa criar sempre algo diferente do já criado. Assim, foi aqui possível sistematizar e organizar uma proposta poética que fala do meu jeito de ser e de coisas que venho aprendendo; isto foi compartilhado com as pessoas, a fim de mostrar o quanto a arte pode tornar a vida mais significativa e o ser humano mais afetivo e criativo.

Além disso, também foi possível concluir que a visualidade através da moda causa impacto sobre as pessoas, pois há uma ideia de grupo homogêneo no que diz respeito às vestimentas. Os iguais entre si identificam-se através das estampas, cores e estilos. Assim, o vestuário tem grande fator de influência sobre as pessoas, pois estas não apenas se vestem, vestem-se para se diferenciar ou caracterizar um dado grupo ao qual pertencem. “A moda é intrinsecamente ligada às imagens que o homem tem, ou melhor, desejaria ter de si. Define o lugar que ele quer ocupar na sociedade, o papel que gostaria de ver reconhecido pelos outros, a sensação de pertencer ou ser alheio a um determinado grupo social.” (PIAZZA, WHITERMAN, 2015, p.7)

Outra coisa interessante a ser pontuada é que a arte – no sentido de fazer – pode estar presente nas mais diversas atividades humanas. Em muito do que fazemos utilizamos arte, por exemplo, um músico ou um fotógrafo fazem arte sem dúvida, mas um professor, um costureiro ou mesmo um pedreiro, da mais simples até a mais complexa atividade, também desenvolvem “arte” como um modo de fazer/saber.

Contudo, também é muito importante entender que um estudioso da arte ou um artista/modista – alguém que toma a arte como profissão – precisa sempre procurar estudar, para aperfeiçoar os seus modos de saber/fazer, para que desenvolva novas criações de maneira cada vez mais consistente, entendendo o papel das artes aplicadas, sabendo diferenciar o fim utilitário do fim estético, até mesmo para que saiba criar pontes entre esses dois fins, se assim quiser. Pois, é o conhecimento que nos faz ser livres... e o pensamento livre do artista nos permite materializar, através das técnicas, das ferramentas e do estudo, objetos, coisas que são de utilidade e/ou coisas que são novidade.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Cortez, 2008.

ARTESANATO Brasil. **Técnicas de estamparia com bordado em pedrarias**. Disponível em: <<http://artesanatobrasil.net/dicas-para-bordar-com-pedrarias/>>. Acesso em março de 2019.

ARTY, David. O que é Design? In: **Chief of design**. Disponível em: <<https://www.chiefofdesign.com.br/o-que-e-design/>> Acesso em 20 abr 2019.

BARBOSA, Matheus Gomes; PONS, Mauricio Leal. O corpo no limiar: a teoria da deriva, a prática da errância e da cartografia na apreensão do urbano, em uma abordagem corpo a corpo na cidade contemporânea. **Anais XVIII ENANPUR**, 2019.

BECHLER, Janaina. **Deriva parada**: experiência e errâncias urbanas. Tese (Doutorado em Psicologia Social e Institucional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BORBOLETA. Adriana Calcanhoto. Composição de Domenico Lancellotti. Disponível em: <<https://www.cifraclub.com.br/adriana-partimpim/borboleta/#tabs=false&instrument=keybord>>. Acesso em 16 ago. 2019.

CASTRO, E. M. **Introdução ao desenho têxtil**. Lisboa: Editorial Presença, 1981. COMO fazer bordados em pedraria passo a passo: curso de pontos. Disponível em: <<https://jovibordados.com.br/bordados-pedraria-passo-passo/>>. Acesso em fev. 2019.

DEVIR. Dicionário de Filosofia. Disponível em: <<https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/devir>>. Acesso em 08 ago. 2019.

DIAS, Belidson.; IRWIN, Rita L. (Orgs). **Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia**. Local: Editora UFSM, 2013.

EFLAND, Arthur D. **Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós- moderno**. Orgs: BARBOSA, Ana Mae; GUINSBURG, J. O Pós-Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ESTAMPARIA têxtil. Rei do Armarinho. **Conheça os diferentes tipos de bordados a mão**. Disponível em: <<http://blog.reidoarmarinho.com.br/conheca-diferentes-tipos-bordado-mao/>>. Acesso em março de 2019.

FEBRATEX Group. **5 técnicas de estamparia têxtil artesanal**. Disponível em: <<https://fcm.com.br/noticias/5-tecnicas-de-estamparia-textil-artesanal#.XkeSbJhKjIU>>. Acesso em abril de 2019.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HESS, Jay; PASZTOREK, Simon. **Graphic Design for fashion**. Londres: Laurence King Publishing, 2010.

MARQUES, Diego. Errantes, Erráticos, Errabundos: performador como errante urbano, performance como errância urbana. **Concept**. v. 3, n. 2, p. 63-74. Campinas, 2014

MEIRA, Marly. **Filosofia da criação**: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

OVÍDIO. **As Metamorfoses**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1983.

_____. **Les Métamorphoses (X-XV)**. Paris: Les Belles Lettres, 1991. PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PIAZZA, Arianna; WHITEMAN, Vivian. **Coleção Folha Moda de A a Z**. São Paulo: Empresa Folha da Manhã S.A, 2015

RIBETTO, Anelice. **Experimentar a pesquisa em educação e ensaiar a sua escrita**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

SANTOS, Heloisa Helena de Oliveira; DALLA ROSA Jr., João; CIPINIUK, Alberto. **Moda e arte - configurando limites**: usos e abusos do conceito de arte dentro do campo da produção de vestuário. 28ª. Reunião Brasileira de Antropologia. São Paulo, 2012.

SCHULTE, Neide Köhler. Arte e moda: criatividade. **Moda Palavra**, Florianópolis, v.1, n°.1, p. 48-56, nov. 2002.

SILVA, Tânia Cristina do Ramo; PATRÍCIO, Fabiana dos Santos. **Design de superfície têxtil**: além da imagem estampada [manuscrito]. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2012.

STEFANI, Patrícia da Silva. **Moda e comunicação**: a indumentária como forma de expressão [manuscrito]. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação, 2005.

TIER 1. **Curso criar matrizes de bordados**. Disponível em: <<https://tier1criarmatrizesdebordados.wordpress.com/>>. Acesso em 20 abr 2019.

VEIGA, Ana Lygia Vieira Schil da. **Fiar a escrita**: políticas de narratividade – exercícios e experimentações entre arte manual e escrita acadêmica. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

YAMANE, Laura Ayaco. **Estamparia têxtil**. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

APÊNDICE

1º adendo ao capítulo 1

Comentário/resposta para Luzia Milena
Guerson, 2º semestre de 2019

Querida Luzia,

Fico feliz de poder conhecer suas memórias de infância a respeito da fabricação de tecidos, pois tenho memórias semelhantes. Tenho uma tia, irmã da minha mãe, que trabalhava como costureira quando eu era pequena e, muitas vezes, ela ficava cuidando de mim enquanto fazia suas costuras. Essa é uma das poucas recordações de infância que tenho... Assentada no chão do quarto da minha tia, eu ficava brincando com retalhos e mais retalhos de tecido; eles eram coloridos e de muitas variedades. Eu também adorava ficar olhando as linhas nos carretéis, os botões e os alfinetes, havia vários deles, multicoloridos, e tudo era brinquedo para mim.

Por isso, assim como você, o tecido e a costura me fazem lembrar afeto, aconchego e alegria. É realmente interessante pensar como a união de linhas frágeis pode formar os mais diversos tecidos resistentes. Penso ser este um processo semelhante à construção de um texto. Uma composição textual é como a composição de um tecido em um tear, pois temos as letras que formam palavras, daí, estas formam frases, as frases compõem parágrafos, os quais dão corpo à tessitura de um texto, como este que começa a se esboçar aqui.

Penso que iniciamos ainda com ideias frágeis, mas espero que, assim como sua avó lhe explicou, possamos construir aos poucos, linha por linha, um texto consistente em sentido e forma, como um belo tecido que agrada ao olhar e ao fino tato. Agradeço por trazer até mim esta temática, que lhe é tão cara, deixando-me trabalhar nela junto com você. Por isso, tomo a liberdade de registrar como adendo parte de nossos diálogos neste trabalho para suprir a dificuldade que a distância – embora necessária – acabou por impor à etapa final de seu processo de orientação.

Está vendo esta tela de pintura inserida aí logo abaixo? Eu a realizei como parte de uma série de trabalhos que se chamava *Memória: fragmentos e alegorias*. Ela é uma

tradução alegórica da minha memória de infância com a minha tia e a minha avó. Eu a realizei em 2007, quando estava terminando minha graduação, justamente com este significado, ou seja, a tradução do afeto sentido nos momentos em que eu estava junto com a minha tia na casa da minha avó, pois ambas moravam juntas.

Minha tia costurava enquanto tomava conta de mim, já a minha avó sabia fazer crochê, por isso a tela tem retalhos de crochê, rendas e um filó bem sutil por cima; esse emaranhado de linhas coloridas no canto direito eu peguei originalmente no quarto da minha tia, pois, apesar de hoje ela não costurar mais, ainda tem várias linhas coloridas. As cores do trabalho são bem claras, fazendo lembrar a fase Pau Brasil da Tarsila do Amaral, mas eu só fiz esta associação depois do quadro pronto mesmo, pois esses tons claros que predominam transmitem, na verdade, o afeto relacionado ao motivo do quadro, cujo título é *Carinho*.

Em várias outras obras desta série que mencionei eu continuei trabalhando com retalhos e texturas, pois, como já é de seu conhecimento, eu costumo alternar papel e tecido nos trabalhos em pintura. Coloquei esta obra aqui, pois ainda não a havia te mostrado ainda; este é um trabalho que apresento para dialogar com você, feito no momento de finalização da minha graduação, pois sei que ao final desta monografia você também terá o seu próprio trabalho, do seu jeito, com sua autonomia.

Figura 20 - Carinho. Pintura.



Fonte: Milena Guerson, 2007. Da série Memória: fragmentos e alegorias.

2º adendo ao capítulo 1

Comentário/resposta para Luzia

Milena Guerson, 2º semestre de 2019

Cara Luzia,

Eu concordo com o que você pensa, as texturas e estampas de tecidos variados são mesmo intrigantes. A roupa (o tecido) realmente traduz nosso modo de ser, dizendo muito de nós. Você já reparou que as pessoas passam por muitas fases na vida e que usam roupas de acordo com suas diferentes fases?

Desde a infância até a velhice o nosso jeito de ser se transforma e as nossas roupas nos traduzem cotidianamente, comunicando sobre nossa personalidade e nossos estados de espírito. O devir é essa transformação constante, de forma que não existe somente uma “moda” ou somente um jeito de ser; a moda e o ser estão constantemente em devir, por isso, conforme acordamos, este texto e este trabalho de conclusão de curso precisam ter também aparência de devir.

A gente concretiza isso mostrando/ registrando parte do processo que percorremos, não demarcando só um ponto final na reflexão, certo?! Espero que tenha entendido bem isso, apesar da distância que no momento dificulta a nossa comunicação; mas pense que, por outro lado, ela nos dá outras formas de pensar e construir a impressão de “inacabamento” que procuramos para o processo.

3º adendo ao capítulo 1

Comentário/resposta para Luzia

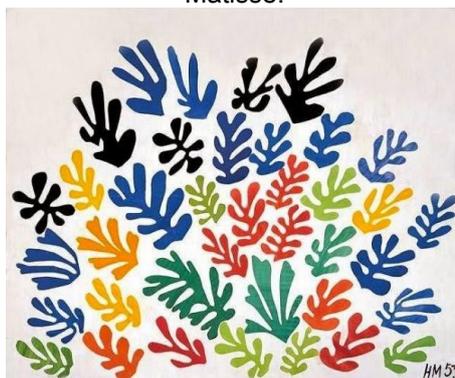
Milena Guerson, 2º semestre de 2019

Luzia,

Eu sei que você encontrou novo significado na sua relação com o tecido a partir das aulas de pintura que realizou na graduação. O livro de artista que você realizou na disciplina foi desdobrado em imagens digitalmente incorporadas aqui neste trabalho. Observe como estas imagens se transformaram, ganhando um novo contexto; elas precisaram se adequar, pois, assim como você ressaltou, arte e moda são contextuais, sendo preciso observar as finalidades para adequá-las conforme os contextos.

Nesse caminho de diálogo entre estamperia e pintura que você colocou em destaque vale lembrar o trabalho de Henri Matisse (1869 – 1954). Este pintor francês costumava cobrir papéis com tinta guache e depois recortar esses papéis criando as formas; ao utilizar esta técnica, ele dizia que desenhava com a própria cor e o resultado era como ilustra a figura 3, abaixo. Veja como essa colagem dos papéis por ele pintados pode se assemelhar à estampa de uma roupa, devido à repetição de motivos e ao efeito causado pela realização das formas por meio de recortes.

Figura 21 - Exemplo de colagem de Matisse.



Fonte: O Feixe, 1953. Hammer Museum, Los Angeles. Disponível em <<https://www.wikiart.org/pt/henri-matisse/la-gerbe-1953>>. Acesso em 20 abr 2019.

4º adendo ao capítulo 1

Comentário/resposta para Luzia

Milena Guerson, 2º semestre de 2019

Luzia,

Não posso deixar de comentar com você sobre a borboleta 80, um espécime raro que eu costumava encontrar em um sítio que o meu pai tinha no interior de Minas Gerais quando eu era criança. Aos finais de semana eu costumava ir para o sítio com meus pais e eu fazia trilhas, explorando a natureza, em diversos pontos do sítio. De vez em quando, em meio aos meus passeios, a borboleta 80 aparecia, ela tem o número 80 gravado nas asas e tem cores em preto e vermelho. Eu adorava encontrá-la e vê-la voando, mas não era sempre fácil achá-la, a graça era ficar procurando e esperando por ela. Viver à caça de borboletas é um ato extremamente poético, embora aprisioná-las não o seja, por isso o que vale é só o devir, a espera.

Já reparou também que as borboletas gostam de lama e, por mais incrível que pareça, adoram estrume de boi?! (rsrsrs) Borboletas são um símbolo de feminilidade e, sem dúvida, de poesia, mas se as observarmos *in natura*, note que elas perdem um pouco toda essa graciosidade. (rsrsrs) Mas, isso não importa, só importa que, por sua leveza, elas nos fazem sonhar...

Sempre achei que quando uma borboleta suavemente pousa em nós, há algum significado, ela busca nos dizer alguma coisa. Como você bem observou, borboletas nos dizem sobre metamorfose, elas são um símbolo pleno da metamorfose na natureza, logo, borboletas vivem em pleno devir, elas se transformam, são leves e efêmeras.

Ao conhecer seu interesse pelas borboletas lembrei-me de um cartum que vi faz algum tempo. Busquei-o novamente e acrescento aqui para você, juntamente com o comentário que o acompanha no blog de origem. Achei este comentário pertinente, de forma que ele pode ajudá-la a pensar e seguir desenvolvendo o tema das borboletas. (A transcrição consta na página 39).

Adendos ao capítulo 1 – Prof. Thiago Cassiano

Orientações para Luzia, primeiro semestre de 2019

Primeiro comentário:

Prof. Thiago Cassiano

Cara Luzia,

Segue em anexo o trabalho com minhas considerações bem como algumas indicações de referências.

Encaminhamentos:

- 1- Providenciar um Diário de Bordo (Exclusivo) para o TCC. Nele você deverá escrever os atravessamentos (poéticos, afetivos e estéticos) que tiver com as leituras e com a sua pesquisa propriamente dita. O diário deve ser um instrumento artístico-criativo, não formalista; por isso seja criativa, já sei que é audaciosa nas criações, e isso será explorado;
- 2- Leitura e análise crítica de TODOS os textos enviados,
- 3- Se dedique, outubro já está aí;
- 4- Prazo para entrega da nova versão da monografia até dia 30 de julho até as 20:00 horas.

Agradeço a confiança e a parceria. Bora produzir e pegar o diploma (de uma vez). Vou agendar nosso encontro após receber e analisar a próxima versão do trabalho.

Prof. Thiago Cassiano

Segundo comentário:

Prof. Thiago Cassiano

Luzia,

O que é o seu trabalho? Porque? Para que? Quando? Quem? Onde? O que será feito como produção? Depois de pronto o que será feito? Não é claro ainda o que você pretende fazer, ou o que fez na pesquisa. Objetivo ainda não definido claramente.

Luzia, existem alguns problemas no seu trabalho, entre eles o objetivo de pesquisa que (ainda) não é claro. Qual a metodologia usada? Qual a finalidade deste trabalho para academia?

Recomendo ir (voltar) as leituras sugeridas, e criar mais dois capítulos sendo eles: A artista por ela mesma: *Relatos de Experiência do fazer moda nas artes visuais*. Nesse capítulo você irá nos contar e relatar onde, e como se estrutura suas criações em moda/arte; Criação em Moda na Construção Lúdico-Imaginativa. Aqui fará relações deste processo com a produção de moda/arte na construção estética visual do indivíduo, podendo este processo ser aplicado à educação.

Pense que quando digo educação é num sentido amplo, não apenas educação escolar, cadeira, sinal e livros, mais sim, educação no sentido afetivo, estético, artístico, cultural e visual. Vamos manter a proposta das borboletas na estética do trabalho, só precisamos lapidar algumas coisas, deixar mais 'elegante'. No geral gostei muito da inovação.

Para defesa faremos uma exposição de obras suas, além da 'exposição' do diário de bordo. Vamos pensar juntos em uma defesa performativa. Uma das coisas que já gostaria que trouxesse no próximo encontro é um vestido de cor e tecido neutro que possa ser bordado, linhas e agulhas, (coisas para bordar que não sei o que é, nem como usa. Rsrtrs). Você usará esse vestido, então tem que ser algo que caiba em você!!

Inté.

Adendo ao capítulo 2

Comentário/resposta para Luzia

Milena Guerson, 20 de agosto de 2019

Querida Luzia,

Perdoe-me, tendo acompanhado o quanto você já se desdobrou para trazer este trabalho até aqui, não consigo deixar de retomar o diálogo iniciado no capítulo 1, deixando para você mais algumas palavras. Sei que você, especialmente, vai entender o motivo de eu colocar este poeminha aí abaixo. Você conhece o poema *No meio do caminho*, de Carlos Drummond de Andrade? Ele segue transcrito...

No meio do caminho
(Carlos Drummond de Andrade)

No meio do caminho tinha uma
pedra tinha uma pedra no meio
do caminho tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse
acontecimento na vida de minhas
retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do
caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do
caminho no meio do caminho
tinha uma pedra.

Fonte: versos publicados em 1928, na *Revista de Antropofagia*. Disponível em:
<<https://www.culturagenial.com/poema-no-meio-do-caminho-de-carlos-drummond-de-andrade/>>. Acesso em 19 ago. 2019.



Fonte: Transformei as pedras do meu caminho em arte, diz artesã de MG. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2015/08/transformei-pedras-do-meu-caminho-em-arte-diz-artesa-de-mg.html>>. Acesso em 19 ago. 2019.

Neste último tópico do capítulo 2 você acabou de mostrar para o leitor o que a gente faz com pedras. O que a gente faz com pedras? Pense na sua própria resposta, mas coloco aqui para você a minha:

_O que a gente faz com pedras?

_Faz arte, inventa moda e vive poesia!

Há a sugestão de um pequeno artigo junto à figura.

Adendo aos capítulos 1 e 2

Comentário/resposta para Luzia

Thiago Cassiano, primeiro semestre de 2019

Recebido com sucesso. Abaixo algumas considerações:

Diário: Conteúdo interessante porém a forma com que está apresentado é 'seca' sem fruição artística alguma. Esse diário é o que irá 'segurar' a defesa entende? Preciso de fato sentir/ ver a artista nesse material que pode ter infinitas possibilidades. Não faz sentido um diário em padrões formais e uma monografia desconstruída. Não pelo que se propõe.

Monografia: Construindo... andando que se faz o caminho. É lindo ver você andando, em movimento. Precisa (ainda) de (mais) arcabouço teórico. Criar uma dança, uma composição entre a criação, pesquisa e referencial teórico; é esse seu grande desafio. Ainda existe muito trabalho para ser feito, mais não desista de você para além de tudo. Não desiste você, não desiste eu, não desiste Milena, não desistimos.

Adendo ao capítulo 2

Comentário/resposta para Luzia

Thiago Cassiano, 22 de agosto de 2019

Luzia, cara orientanda.

Sinto falta de coisas que ainda precisam reverberar no seu trabalho, entre elas a relação lúdico-afetiva com sua avó. Fui criado por minha avó, Dona Edenir, e mais do que nunca sinto falta do seu transbordar nesse sentido.

A relação performativa ainda não aparece na sua escrita, sugiro voltar aos textos referenciais que te encaminhei e criar uma relação do apresentado com a performatividade.

No demais, sua escrita está mais profunda e objetiva. Continue nessa jornada sem desanimar, quando o vento bater na janela, suspire. É hora dessa borboleta tocantina bater asas para locais mais distantes.

Adendo ao capítulo 3

Comentário para Luzia

Milena Guerson, 28 de agosto de 2019

Luzia,

Este é meu último comentário para você, simples assim: “Ela não anda, ela desfila/ Ela é top, capa de revista./ É a mais mais, ela arrasa no look”... E nem precisa tirar foto pra postar em facebook, pois não é fácil ter o cacife pra fazer um trabalho de conclusão de curso desse jeito; e ainda sabe fazer versos com boas rimas e temática de acordo. Então, meus parabéns! Bjn

O Poeta da Roça

(Patativa do Assaré)

Sou fio das mata, cantô da mão grossa
Trabaio na roça, de inverno e de estio
A minha chupana é tapada de barro
Só fumo cigarro de paia de mio

Sou poeta das brenha, não faço o papé
De argum menestrê, ou errante cantô
Que veve vagando, com sua viola
Cantando, pachola, à percura de amô

Não tenho sabença, pois nunca estudei
Apenas eu sei o meu nome assiná
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre
E o fio do pobre não pode estudá

Meu verso rastero, singelo e sem graça
Não entra na praça, no rico salão
Meu verso só entra no campo da roça e dos eito
E às vezes, recordando feliz mocidade
Canto uma sodade que mora em meu peito.

Eu canto o cabôco com suas caçada,
Nas noite assombrada que tudo apavora,
Por dentro da mata, com tanta corage
Topando as visage chamada caipora.

Eu canto o vaquêro vestido de côro,
Brigando com o tôro no mato fechado,
Que pega na ponta do brabo novio,
Ganhando lugio do dono do gado.

Eu canto o mendigo de sujo farrapo,
Coberto de trapo e mochila na mão,

Que chora pedindo o socorro dos home,
E tomba de fome, sem casa e sem pão.

E assim, sem cobiça dos cofre luzente,
Eu vivo contente e feliz com a sorte,
Morando no campo, sem vê a cidade,
Cantando as verdade das coisa do Norte.

ASSARÉ, Patativa do. Disponível em: <http://www.fisica.ufpb.br/~romero/port/ga_pa.htm>. Acesso em 01 set. 2019.

Uma nova referência para você:

Marcolino, Morgana Leopoldino. Linguagem poética e visual de Patativa do Assaré como base no desenvolvimento do *design* de superfície. In: 11º Colóquio de Moda. 8ª Edição Internacional. 2º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda, 2015. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202015/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO6-PROCESSOS-PRODUTIVOS/CO-6-LINGUAGEM-POETICA-E-VISUAL-DE-PATATIVA.pdf>>. Acesso em 01 set. 2019.

Adendos ao capítulo 3 – Prof. Thiago Cassiano

Comentários para Luzia, primeiro semestre de 2019

Primeiro comentário:

Prof. Thiago Cassiano

Luzia,

Por vezes, para que se complete a metamorfose da vida, é preciso saltar, andar, pular e por fim silenciar. No caminho de pesquisa (dor) às vezes perdemos a singularidade do ser-estar, para nos tornarmos homem-bicho-coisa. Enfrentar as agruras, lapidar os calos dessa trajetória que vivemos juntos, no entre lugares (professor aluno e professora em gestação) é um eterno começo e recomeço, pois sempre se tem o que aprender, se não for assim, não é arte. O rigor docente é necessário, mesmo vendo o mundo do seu jeito “Luzia de ser”, é preciso saber que lá fora também existem dias cinzas, e como existem, assim sendo, colorir com pés firmes se faz preciso.

Por isso entenda que está na hora de alçar voos mais altos, a metamorfose menina-mulher-professora-artista está acontecendo e com ela a responsabilidade de ser cor (luz/pigmento) onde você resolver bater asas. Durante nossas orientações, sua simplicidade de ‘moleca’ me faz (re)pensar no que existe de mais potente nas artes, a presença. “Não se deve demorar onde não se ama” já dizia o pequeno príncipe. No demais, nada de vaidade, sua trajetória está acontecendo, mais pense em que tipo de marca você quer deixar para o mundo por meio deste trabalho e reforço mais uma vez, leitura é importante. Compartilho abaixo, uma música que diz muito sobre o jeito “Luzia de ser”.

Procurando bem
 Todo mundo tem pereba
 Marca de bexiga ou vacina
 E tem piriri, tem lombriga, tem ameba
 Só a bailarina que não tem

E não tem coceira
 Verruga nem frieira
 Nem falta de maneira
 Ela não tem

Futucando bem

Todo mundo tem piolho
Ou tem cheiro de creolina
Todo mundo tem
um irmão meio zanolho
Só a bailarina que não tem

Nem unha encardida
Nem dente com comida
Nem casca de ferida
Ela não tem
Não livra ninguém
Todo mundo tem remela

Quando acorda às seis da matina
Teve escarlatina
Ou tem febre amarela
Só a bailarina que não tem

Medo de subir, gente
Medo de cair, gente
Medo de vertigem
Quem não tem

Confessando bem
Todo mundo faz pecado
Logo assim que a missa termina
Todo mundo tem
um primeiro namorado
Só a bailarina que não tem

Sujo atrás da orelha
Bigode de groselha
Calcinha um pouco velha
Ela não tem

O padre também
Pode até ficar vermelho
Se o vento levanta a batina

Reparando bem,
todo mundo tem pentelho
Só a bailarina que não tem

Sala sem mobília
Goteira na vasilha
Problema na família
Quem não tem

Procurando bem
Todo mundo tem

Procurando bem...

(Composição Edu Lobo / Chico Buarque)

Segundo comentário:

Prof. Thiago Cassiano

Foram me chamar
Eu estou aqui,
o que é que há
Eu estou aqui,
o que é que há
Eu vim de lá, eu vim de lá pequenininho
Mas eu vim de lá pequenininho
Alguém me avisou pra pisar nesse chão devagarinho
Alguém me avisou pra pisar nesse chão devagarinho.
(Yvonne Lara da Costa, 1997)

Luzia,

Chegou a hora de dizer adeus. Nossa caminhada foi potente, lágrimas (ah, e como!), e-mails gigantes, prazos, chamadas de atenção e afeto. Me recordo de quando me formei artista-professor prometi trabalhar com formação humana nas artes, e tem sido minha luta na arte/educação fortalecer o transversal. Espero que este processo de escrita e trocas com este jovem-professor e professor-jovem (des) orientador tenha sido fortuita. Sua proposta de (des) construção é corajosa e audaciosa, e lembre-se nenhum artista se tornou grande tendo medo, preguiça de ser ele (a) mesmo(a).

Como diz a mestra Ivone Lara, foram me chamar, “eu estou aqui o que é que há”. Eis a hora de pousar, por isso pouso não só o olhar, mais também o pensamento. Voe...

EM 01 DE SETEMBRO DE 2019:

29/08/2019 19:53 - Thiago criou o grupo "Orientação Luzia "

29/08/2019 19:53 - Thiago adicionou você

29/08/2019 21:50 - Luzia: Oi

29/08/2019 22:05 - Thiago: Como está a finalização do trabalho?

29/08/2019 22:06 - Luzia:

29/08/2019 22:08 - Milena: Kkkk! Luzia Teixeira, pare de compartilhar carinhas de choro no grupo...

29/08/2019 22:09 - Milena: Toda pesquisa envolve fortes emoções, aproveite-as e dedique-se!

29/08/2019 22:10 - Luzia: PTT-20190829-WA0001.opus (arquivo anexado)

29/08/2019 22:15 - Milena: O arquivo novo é o do último e-mail, foi junto com o roteiro; tá no google drive pq era pesado

29/08/2019 22:16 - Luzia: Ok

29/08/2019 22:17 - Thiago: Lágrimas é sinônimo de crescimento (em alguns momentos) reclamação neste caso é sinônimo piedade!

29/08/2019 22:18 - Luzia:

29/08/2019 22:18 - Thiago: Olha a música da Xuxa hem? Virou sua trilha sonora! Tiração eterna!

29/08/2019 22:18 - Luzia:

29/08/2019 22:18 - Thiago: Quando virá para Arraias?

29/08/2019 22:19 - Luzia: Dia 5

29/08/2019 22:20 - Thiago: Como anda o coração?

29/08/2019 22:23 - Thiago: IMG-20190829-WA0002.jpg (arquivo anexado)



29/08/2019 22:23 - Milena: Ilarilariê!!!

29/08/2019 22:23 - Milena: Vixe!

29/08/2019 22:24 - Thiago: É a da borboleta.

29/08/2019 22:24 - Thiago: <https://youtu.be/2o2JewYlKgI>

29/08/2019 22:24 - Milena: Kkkk, eu não lembro dessa, ilariê é mais famoso.

29/08/2019 22:25 - Milena: Acho que não vou ouvir, vai ficar na minha cabeça.

29/08/2019 22:25 - Thiago: Já estou vendo Luzia depois da apresentação batendo assas pelo Campus.

29/08/2019 22:26 - Milena: Deixe que ela voe, gente, o que é que tem?!

29/08/2019 22:27 - Thiago: Assim espero. Mais não com essa trilha sonora! Pelo amor de Deus!

29/08/2019 22:27 - Thiago: Parece cola!

29/08/2019 22:27 - Milena:

29/08/2019 22:30 - Thiago: Luzia, vi a pós em moda! Depois te envio o link!

29/08/2019 22:41 - Thiago: Preciso que até dia 05 me envie todas aquelas perguntas respondidas.

29/08/2019 22:47 - Thiago: Deve se inscrever na próxima turma.

29/08/2019 22:48 - Thiago: Depois da defesa iremos publicar o tcc em formato de artigo por isso já se organize!

29/08/2019 22:48 - Thiago: Até mais.

29/08/2019 22:51 - Luzia:

30/08/2019 18:29 - Milena: Oi gente, boa noite, passando só pra certificar o canal...

30/08/2019 18:31 - Milena: Luzia, tudo bem com a realização do último texto? Aguardo seu envio... Lembrada que o prazo se encerra hoje? Farei amanhã a última correção, viu, e logo darei um retorno pra vcs.

30/08/2019 18:32 - Milena: Diz pra gente o que vc está achando da finalização do trabalho... Está a contento? Dúvidas? Impressões? Diz aí

30/08/2019 18:32 - Milena: Abraços!

30/08/2019 19:12 - Luzia: PTT-20190830-WA0002.opus (arquivo anexado)

30/08/2019 19:14 - Luzia: Essa mensagem foi apagada

30/08/2019 19:23 - Milena: Ok!

30/08/2019 19:39 - Milena: Ah! Uma coisa importante, eu vou precisar da referência dos textos que vc usou... Manda com referência, mas vejam se me encaminham os textos tb, pq posso precisar conferir alguma coisa, principalmente a referência.

30/08/2019 22:07 - Luzia: Ok

31/08/2019 21:06 - Thiago: IMG-20190831-WA0004.jpg (arquivo anexado)

